

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

ANA CARLA SILVA FONTES

**A FORMAÇÃO DO LEITOR POR MEIO DA LEITURA LITERÁRIA DA COLEÇÃO
HARRY POTTER**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2019**

ANA CARLA SILVA FONTES

**A FORMAÇÃO DO LEITOR POR MEIO DA LEITURA LITERÁRIA DA COLEÇÃO
HARRY POTTER**

Trabalho de Conclusão de Curso em nível de graduação, apresentado para qualificação ao Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientação: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2019

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

F683f Fontes, Ana Carla, Silva
A formação do leitor por meio da leitura literária da Coleção Harry Potter / Ana Carla Silva Fontes; orientadora Prof^a. Dr^a. Valéria Aparecida Bari. - São Cristóvão, 2019..
71 f.: il.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2019.

1. Leitura. 2. Formação do Leitor. 3. Potter, Harry. I. Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva. II. Bari, Valéria Aparecida, orient. III. Título.

CDD: 028.5
CDU: 028HPotter

Ficha elaborada por Shirley dos Santos Ferreira, bibliotecária, CRB-5/001862/0.

**A FORMAÇÃO DO LEITOR POR MEIO DA LEITURA LITERÁRIA DA COLEÇÃO
HARRY POTTER**

ANA CARLA SILVA FONTES

Trabalho de Conclusão de Curso em nível de graduação, apresentado para qualificação ao Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientação: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.

Data da Apresentação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Antonio Edilberto Costa Santiago
Presidente da Banca (DCI/CCSA/UFS)

Profa. Dra. Alessandra dos Santos Araújo
(Membro Interno) (DCI/CCSA/UFS)

Prof. Me. Diego Armando de Oliveira Meneses
(Membro Interno) (DCI/CCSA/UFS)

Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho
(Membro Suplente Interno) (DCI/CCSA/UFS)

RESUMO

Essa pesquisa teve finalidade verificar “A formação do leitor por meio da leitura literária de Harry Potter”. O propósito dessa pesquisa foi analisar e compreender quais são as influências que os livros da coleção Harry Potter têm na formação de novos leitores, assim como seu potencial atual nas atividades de mediação de leitura na biblioteca pública. Aplicando a ação cultural como atividade especializada e utilizando a coleção Harry Potter como recurso, observou a aceitação, reações e efeitos na comunidade de usuários de uma unidade de informação que correspondeu às características buscadas. A Biblioteca Municipal Clodomir Silva foi a escolhida para as observações de campo. O referencial teórico tratou dos conceitos de leitura literária, mediação de leitura, ação cultural e a obra Harry Potter. A metodologia foi ativa, de cunho exploratório, natureza qualitativa, e os procedimentos foram executados na forma de pesquisa participante. Foi promovida uma ação cultural, por meio do recurso da coleção literária Harry Potter, que foi considerada um *best seller* em âmbito internacional. Então, a observação acompanhou os efeitos da ação cultural entre a comunidade de usuários, por meio de verificação da circulação dos livros componentes da coleção, mediação individualizada de sua leitura e também entrevistas com a equipe de profissionais da biblioteca. Ao final dos procedimentos de pesquisa e as análises, foram elaboradas as seguintes considerações finais e recomendações, no sentido de contribuir para a formação de leitores na biblioteca pública, por meio da coleção Harry Potter. O objetivo geral foi atingido, sendo que a ação cultural e as pesquisas e observações em campo permitiram coletar informações relevantes para conhecermos como a mediação de leitura literária com a Coleção Harry Potter funcionou numa biblioteca pública. Imediatamente após a ação cultural, os livros da coleção passaram a ser mais buscados, assim como outros usuários sugeriram outros títulos de Best-Sellers para compor o acervo e desenvolver ações culturais também. Então, sentimos que a ação cultural serviu como um atrativo para os jovens, em busca de novidades, funcionando como se fosse uma estratégia de marketing, com um efeito multiplicador entre os usuários.

Palavras-chave: Ação Cultural. Mediação de Leitura. Harry Potter.

ABSTRACT

This research his Course Completion Work had the purpose to verify "The formation of the reader through the literary reading of". The purpose of this research was to analyze and understand what influences the Harry Potter books have on the training of new readers, as well as their current potential in reading mediation activities in the public library. Applying cultural action as a specialized activity and using the Harry Potter collection as a resource, observed the acceptance, reactions and effects in the community of users of an information unit that matched the characteristics sought. The Clodomir Silva Municipal Library was chosen for the field observations. The theoretical framework dealt with the concepts of literary reading, reading mediation, cultural action and the work Harry Potter. The methodology was active, of an exploratory nature, qualitative nature, and the procedures were executed in the form of participant research. A cultural action was promoted through the use of the Harry Potter literary collection, which was considered a best seller in the international arena. Then, the observation followed the effects of cultural action among the community of users, through verification of the circulation of the book components of the collection, individualized mediation of their reading and also interviews with the library staff. At the end of the research procedures and analyzes, the following final considerations and recommendations were elaborated in order to contribute to the formation of readers in the public library through the Harry Potter collection. The general objective was reached, and cultural action and field research and observations allowed us to gather relevant information to know how mediation of literary reading with the Harry Potter Collection functioned in a public library. Immediately after cultural action, the books of the collection became more sought after, as other users suggested other Best-Sellers titles to compose the collection and to develop cultural actions as well. So we felt that cultural action served as an attraction for young people, in search of news, working as if it were a marketing strategy, with a multiplier effect among users.

Keywords: Cultural Action. Reading Mediation. Harry Potter.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FUNCAJU	Fundação Cultural Cidade de Sergipe
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESCO	United Nations Education Science and Culture Organization
DCI	Departamento de Ciências da Informação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Retrato da escritora J. K. Rowling	25
Figura 2	Coleção Harry Potter Publicada no Brasil	25
Figura 3	Coleções de luxo da coleção Harry Potter em 2018	30
Figura 4	Filmografia da coleção literária Harry Potter	31
Figura 5	Caixa com a coleção Harry Potter publicada na Inglaterra	32
Figura 6	A Escritora com os atores que interpretam os personagens de Harry Potter	33
Figura 7	Cena de Harry Potter e as Relíquias da Morte, parte II (2011) ..	34
Figura 8	Biblioteca Pública Municipal “Clodomir Silva”	37
Figura 9	Homenagem ao Centenário do Poeta João Sapateiro	37
Figura 10	Ação Cultural na Biblioteca Pública Municipal "Clodomir Silva	42
Figura 11	Dinâmica Com os Usuários	43
Figura 12	Roda de Leitura	44
Figura 13	Bibliotecária-Chefe Fabiana Bispo dos Santos	45
Figura 14	Livros Doados pela Pesquisadora	45
Figura 15	Ação Cultural na Biblioteca	46
Figura 16	A bibliotecária-chefe com a pesquisadora	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Gênero dos Usuários Reais da Biblioteca “Clodomir Silva”	53
Gráfico 2	Faixa Etária do Usuários Reais da Biblioteca “Clodomir Silva”	54
Gráfico 3	Tipologia dos Usuários Reais da Biblioteca “Clodomir Silva”	54
Gráfico 4	Frequência dos Usuários Reais da Biblioteca “Clodomir Silva”	55
Gráfico 5	Uso dos Instrumentos de Pesquisa da Biblioteca “Clodomir Silva”	57
Gráfico 6	Tipos de consulta utilizadas na Biblioteca “Clodomir Silva”	58
Gráfico 7	Ação Cultural Harry Potter na Biblioteca “Clodomir Silva”	59
Gráfico 8	Influência da Ação Cultural Harry Potter à Biblioteca “Clodomir Silva”	60

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Leitura Literária	15
2.2	Mediação de Leitura	19
2.3	Ação Cultural	21
2.4	A Coleção Harry Potter	24
3	METODOLOGIA	35
3.1	Ambiente Social de Observação	36
3.2	Atividades Técnicas Desenvolvidas	36
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS OBSERVAÇÕES DE CAMPO	42
4.1	A Ação Cultural de Mediação de Leitura para a Coleção Harry Potter	42
4.2	A Entrevista à Bibliotecária Coordenadora da Biblioteca Clodomir Silva	47
4.3	A Reação dos Usuários Reais durante o Período de Observação	52
4.4	Análise Conclusiva da Unidade de Informação Observada	60
5	CONCLUSÃO	63
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA GRUPO ESPECIALISTA	69
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO GRUPO TESTE – USUÁRIOS	70
	APÊNDICE C – TERMO DE CONDUTA LIVRE E ESCLARECIDO	71

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como finalidade verificar a formação do leitor por meio da leitura literária de Harry Potter. O propósito dessa pesquisa foi analisar e compreender quais são as influências que os livros da coleção Harry Potter têm na formação de novos leitores, assim como seu potencial atual nas atividades de mediação de leitura na biblioteca pública. Aplicando a ação cultural como atividade especializada e utilizando a coleção Harry Potter como recurso, observou a aceitação, reações e efeitos na comunidade de usuários de uma unidade de informação que corresponda às características buscadas. A Biblioteca Municipal Clodomir Silva foi a escolhida para as observações de campo. Nossa intenção foi a de contribuir para a formação do leitor, por meio do potencial da coleção Harry Potter, com a ajuda de profissionais bibliotecários e com a colaboração da biblioteca Municipal.

A responsabilidade da disseminação de gostos e hábitos de leitura é compartilhada por todos os seguimentos sociais e é o maior presente que a sociedade deve receber. Em um país como o Brasil, onde a leitura ainda não é uma prática social comum e muitas pessoas sofrem com o analfabetismo funcional, encontrar modos de passar a leitura adiante dentro ou fora de uma biblioteca é o ponto chave para a formação de leitores. Pessoas leitoras que repassam esse hábito para outras pessoas estão fazendo o bem para a sociedade. E as não leitoras deveriam se abrir mais, para conhecer o mundo do leitor, e compreender que quando se lê, abre várias portas, tanto no sentido profissional como no pessoal.

A leitura literária é uma leitura agradável, que tem assuntos complexos, expressos em forma de narrativa. Então, estão apresentados de modo a prender a atenção do leitor e envolve-lo emocionalmente. Contém assuntos elaborados e não tem organização que corresponda à utilidade educacional. Porém, a leitura literária também educa informalmente, no sentido de discutir os temas complexos e apoiar um melhor domínio da língua para seus leitores.

A leitura observada como parte da ação cultural, é um meio excelente utilizado para a formação de leitores. As diferentes técnicas e práticas que aprendemos na graduação em Biblioteconomia acabam instigando os usuários a ler, e fazem com que eles interajam entre si, e isso é importante para a evolução do raciocínio e o convívio social. Conforme Mônica Barros ([ca.2003]),

[...] leitura é uma das habilidades mais importantes e fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo ser humano. Porém é a partir da leitura de mundo que o aluno pode compreender a realidade em que ela está inserida e chegar a importantes conclusões sobre o seu mundo e os aspectos que o compõem.

Sendo assim, a leitura literária é o meio mais eficiente de melhorar a comunicação escrita e falada numa determinada língua entre as pessoas; a biblioteca facilita essa função.

Esse trabalho, aplicando a metodologia da pesquisa participante, desenvolveu uma ação cultural dentro de uma biblioteca, utilizando os livros da serie Harry Potter, para a mediação da formação do leitor. Com base nessa definição, a pesquisa teve como ambiente social de observação a Biblioteca Municipal, com a metodologia de pesquisa exploratória, que analisou a influência dos livros, a mediação e a ação cultural dentro da biblioteca. E também a modalidade de pesquisa-ação, que não tem um modelo a ser seguido, mas tem uma finalidade que é observar os fenômenos e passar o conhecimento e informação de forma clara e objetiva.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar e compreender a influência da coleção literária Harry Potter, da autora J. K. Rowling, na formação de leitores e como a mesma pode ser utilizada como recurso de mediação de leitura e ação cultural na biblioteca pública. Os objetivos específicos dessa pesquisa foram:

- fazer levantamento bibliográfico e construir um referencial teórico sobre a formação de leitores e a biblioteca municipal na literatura especializada;
- caracterizar a coleção literária Harry Potter;
- promover uma ação cultural, por meio de uma dinâmica com a Coleção Harry Potter, utilizando como ambiente social a biblioteca pública, com o objetivo de mediação de leitura e formação de leitores, com ênfase no público adolescente.

A justificativa desse tema e ambiente social escolhidos é porque as bibliotecas públicas precisam ser melhor explorada na formação de leitores. A sociedade acaba desvalorizando a função das bibliotecas, que é ampliar o conhecimento e trocar informações importantes para melhorar o desenvolvimento da

sociedade, pois imagina que a mesma só sirva para apoiar a educação formal, atendendo estudantes. A mediação serve para a formação dos leitores, e junto com a biblioteca, o propósito poderá acontecer de uma maneira mais fácil. Ser mediador não é uma função fácil, pois tem que ter muito estudo, conhecimento dos conceitos envolvidos e muita paciência, para poder descobrir e mediar de maneira correta seu público alvo. A formação em biblioteconomia e documentação nos propicia a possibilidade de ser mediadores de leitura, obedecendo ao âmbito das atividades biblioteconômicas.

As perguntas da pesquisa foram: a coleção literária Harry Potter poderá ser um recurso de mediação de leitura individual e coletivo na comunidade de usuários da biblioteca pública? O bibliotecário é um profissional capacitado para fazer mediação de leitura individual e coletiva, utilizando como recurso a coleção literária Harry Potter, na biblioteca pública? O usuário atraído pela coleção literária Harry Potter desenvolverá hábitos e gostos leitores na biblioteca pública?

Os procedimentos, que se referem a ação cultural na biblioteca pública, foram desenvolvidos utilizando o recurso da coleção Harry Potter, considerada um *best-seller* internacional e recebedora de inúmeros prêmios literários, um fenômeno Mundial desde seu início até hoje. Suas manifestações em formato de filme cinematográfico possuem fãs¹ que se identificam com os personagens e que se colocam no lugar deles, e que apoiam também a disseminação da leitura das obras originais. Pois para os fãs, não é só a temática da magia que os inspiram a ler os livros, é a semelhança com o mundo de Harry, como as escolas, romance, amizade, e principalmente as escolhas que fazem, que podem o levar para o bem ou para o mal. O aprendizado da vida é um dos fatores que a série Harry Potter continua sendo um fenômeno.

O contexto da leitura no Brasil precisa da potencialidade de coleções literárias como a de Harry Potter, por diversas razões. A falta de interesse dos usuários, das escolas, dos professores e de alguns bibliotecários, podem ser alguns dos motivos que prejudicam na formação de leitores, dentro das bibliotecas. Na ausência de bibliotecas públicas e comunitárias, o contato com a leitura da maioria dos brasileiros será durante a sua escolarização. A falta de incentivo por parte das

¹ Fã é uma pessoa que tem admiração pela criação, trabalho ou interpretação produzida por outra, e toma a iniciativa de segui-la, para desfrutar da produção na presença do autor. No caso do fã literário, ele pode se organizar em clubes e agremiações que beneficiam a leitura pública e atraem novos leitores.

escolas faz com que os alunos não tenham vontade de entrar em uma biblioteca ou de ler um livro. Os livros mais incentivados pelos professores são os “obrigatórios”, ou seja, aqueles cujo conteúdo será verificado em processos seletivos para o ensino superior, mas que não correspondem ao gosto leitor.

Sendo assim, todos os esforços desenvolvidos para a formação de leitores e da disseminação da leitura literária têm de ser muito bem planejados, pois serão muito benéficos para a sociedade brasileira e poderão fazer das bibliotecas públicas espaços valorizados e aproveitados pela maior parte da população.

Este estudo foi importante porque essa área ainda precisa ser mais bem explorada, e usando os livros da série Harry Potter, abre-se uma porta para os leitores e os influenciam de alguma forma. Podendo formar mais leitores, e melhorando o modo de viver. Esse é um ambiente imenso que tem vários assuntos a serem explorados.

É importante para a formação de uma sociedade leitora a mediação entre o livro e o usuário com a ajuda do bibliotecário, para facilitar o entendimento do usuário e o instruir a perceber as sensações que cada livro o faz ter quando se lê. Os livros da coleção Harry Potter geraram influências nos leitores, não só por causa do tema que é a magia, mas a aliança dos personagens principais, que se fortaleciam a cada livro concluído. E isso fez com que os leitores se identificarem com a leitura, e passassem a ler os livros de uma forma rápida e com mais expectativas. Valores como lealdade e o trabalho em grupo, além da importância da dedicação aos estudos e à leitura são disseminados pela coleção Harry Potter, como virtudes que constroem uma vida mais digna e perpetuam amizades e laços de família.

A mediação do profissional bibliotecário é um dos passos que se deve fazer para que se tenham mais e melhores leitores, pois a cada livro lido, é um progresso constante no conhecimento e no jeito de viver. Então, esse serviço especializado dos bibliotecários deve se melhor explorado, para que os futuros leitores aprendem a gostar de ler mais, e que os leitores que já estão nesse caminho a mais tempo se aprofundem na leitura, com outros tipos de livros também.

Dessa maneira, estudar esse objeto dentro do âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é importante para a mediação para se formar leitores dentro de uma biblioteca Municipal, para aproximar os livros da serie Harry Potter,

com os usuários da biblioteca, e perceber qual tipo de influência os livros possuem entre os leitores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de leitores na biblioteca pública não pode esperar pela melhoria das condições desejáveis. Ela tem de ocorrer de forma contínua, atendendo à necessidade reprimida de grande parte da população brasileira, que se encontra em situação de analfabetismo funcional, segundo as principais pesquisas levantadas sobre o assunto, como será melhor explicado a seguir.

Porém, ler somente para suprir necessidades informacionais práticas ou profissionais não formam grandes leitores, é preciso incentivar a criação de hábitos e gostos leitores, que são fortalecidos pelo prazer.

Mais que como condição necessária à participação social num mundo regido pela letra e que uma forma de educação intelectual, a leitura vem sendo oferecida como prazer e felicidade. Essa promessa não é de todo equivocada, mas a trajetória a ser percorrida entre a letra e esses sentimentos e até mesmo sua existência é, muitas vezes, desconhecida por professores, bibliotecários, editores e gestores públicos que nisso sustentam suas proposições e ações. Para um leitor, ler é prazeroso: há deleite nas imagens produzidas pelas palavras, nas associações de ideias deflagradas pelo texto, na beleza construída pela escrita, na liberdade conquistada pelo pensamento, no tangenciamento da fantasia e até mesmo no sofrimento partilhado por um personagem. Porém, alcançar a condição de leitor que se abre a esse tipo de prazer exige trabalho, pois esse prazer não se estabelece somente pelo conteúdo do que se lê, mas pela junção de forma e conteúdo e pela compreensão do que se faz quando se lê (FARIAS, 2013, p. 88).

Dessa forma, representa um grande ganho para a sociedade quando a biblioteca pública consegue promover e valorizar a leitura literária, trazendo para seus usuários atividades de ação cultural que apresentem a literatura de uma forma atraente.

Pensando nisso, trazer os estudos sobre a leitura literária, a mediação de leitura, a ação cultural e a coleção Harry Potter, para que o projeto de pesquisa possa desenvolver-se de modo a articular essas condições no incentivo à leitura e na formação de leitores.

2.1 Leitura Literária

Para falar sobre leitura literária, primeiramente necessitamos definir a literatura. Como a estudamos na biblioteconomia, ela é uma criação das pessoas, um conjunto de narrativas que envolvem a imaginação, os sentimentos e as razões humanas. Para Carvalho (2001 *apud* GOMES; BORTOLIM, 2011, p. 162), “é tomada enquanto manifestação cultural de diferentes estratos sociais, particularizando-se pelos seus valores e ideologias, o que por sua vez determina o modo de produção e circulação de seus produtos culturais”, Dentre as diversas concepções de literatura.

A leitura é a maneira mais eficaz para o crescimento do senso crítico e imaginário do ser humano. Independente do tipo de livro que estão sendo lido, para assuntos educacionais ou lazer, a leitura é a chave para novos aprendizados. Pessoas que têm o costume de ler podem influenciar outras a lerem também. A leitura literária é aquela que se desenvolve com as obras de ficção que classificamos como literatura, que são narrativas sem a pretensão de instruir formalmente os seus leitores.

[...] ninguém aprende a gostar de leitura apenas ouvindo, falar de livros ou vendo os de longe, trancafiados numa prateleira é necessário que se pegue e manipule o ingrediente “Livro”, leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e para verificar se essa atitude tem ou poderá ter uma aplicação em seu contexto de vida (SILVA, 1991, p. 10 *apud* GOMES; BORTOLIM, 2011, p. 160).

A influência para o hábito de ler pode começar pelas boas práticas em casa, mas também com o apoio dos professores e dos bibliotecários, nos ambientes sociais frequentados pelas crianças ou adultos em processo de letramento. Mas, não existe fórmula mágica, essa formação depende de um trabalho e do envolvimento de várias pessoas, do esforço em apresentar a leitura:

[...] não existe uma mágica para se formar leitores! Quase sempre o discurso pedagógico, influenciado pelas diretrizes do Estado, aponta para soluções genéricas ou mirabolantes. São técnicas, dinâmicas, enfim um cabedal de equívocos que não atinge o ponto estratégico da questão (SILVA, 2006, p. 73 *apud* GOMES; BORTOLIM, 2011, p. 160).

A formação do leitor literário não pode ser diretamente ensinada, mas sim mediada, pois a formação de gostos se dá em nível pessoal e esse conhecimento não será diretamente medido. Mas, não tem dúvidas que seus efeitos podem ser medidos, já que as pessoas que tem hábitos e gostos leitores escrevem melhor, leem melhor e se expressam melhor, tem mais vocabulário.

Se a formação do leitor literário requer, para além do contato espontâneo com os textos, mediação segura, capaz de fazer intervenções que favoreçam a articulação dos horizontes envolvidos nas experiências de leituras literárias, temos que indagar, necessariamente, pelas concepções acerca de literatura e ensino dos docentes a quem foram endereçadas essas sugestões de práticas, sem o que elas podem resvalar para uma mera imposição metodológica, em detrimentos dos saberes e fazeres docentes (SOARES, 2010, p. 12).

As instituições de ensino têm um papel fundamental na formação do leitor, mas continuam com aquela antiga visão que os livros que devem ser indicados sejam os que possuem enredos educativos, e os livros que tem enredos fictícios devem ser evitados, a não ser que estejam listados como conteúdo de processos de seleção, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Porém, para despertar a curiosidade dos leitores, devem usar primeiro livros que os atraiam, pois,

quando a postura do leitor diante do livro deve ser mais distanciada e a abordagem mais erudita, muitos jovens perdem o gosto por ler. Outros fatores, com certeza, intervêm [...], mas o ensino tem também o seu papel (PETIT, 2009, p. 155).

Para que o leitor tenha interesse pela leitura e se sinta desafiado a superar suas dificuldades, ele tem que se reconhecer no livro, podendo se identificar com os sentimentos, com as atitudes, com o que acontece no dia a dia. Então, quando é permitido ao leitor em formação escolher o que ele prefere ler, isso faz com que ele se sinta mais independente. Então, ele consegue interagir mais com outras pessoas, pois o instiga a compartilhar o que entendeu, e recebendo também uma informação em troca, e assim percebendo que ler não é um fardo, é uma escolha. Também serve para que a leitura seja um reflexo de seu tempo, até mesmo representado o que está atualizado e “na moda”. Dessa forma,

Os mesmos best-sellers existentes na biblioteca [...] é claro que são os efeitos da moda. [...] permitem “desenferrujar os olhos” e há mesmo alguns de qualidade que permitem soltar a imaginação, jogar

com as palavras. Podem ser também um pretexto para compartilhar, para conversar (PETIT, 2009, p. 175).

Mas, mesmo que os livros da moda estejam nas prateleiras ou nos bancos de dados das bibliotecas, muitas vezes o leitor não se sente acolhido e familiarizado, para iniciar suas práticas de leitura com autonomia. Precisam então do apoio profissional e esse será um momento de mediação que vai além da ação cultural, para uma entrevista de referência e informação individual. Portanto, para que se tenham mais leitores, deve-se ter uma conversa entre o mediador e o mediado, pois o diálogo pode mediar e auxiliar o leitor a conhecer mais profundamente suas opções de leitura.

Segundo Colomer (2003), os bibliotecários são os pioneiros na formação de leitores literários, contemplando a modalidade do lazer cultural. Desse jeito, a cultura da leitura foi se estruturando de uma forma diferenciada da leitura escolar, que tinha objetivos de aprendizagem, principalmente depois da década de 1970. Para Colomer, a atividade da leitura escolar é tão importante quanto a da leitura social, para que as pessoas consigam atingir uma experiência leitura realmente boa.

Outros autores, estudados e citados por Colomer, também reforçam a ideia de que a atuação dos bibliotecários é muito importante para a formação de leitores literários:

Chartier e Hébrard (1994) sustentam que foi nos meios bibliotecários do princípio do século que se iniciou o discurso social moderno sobre a leitura, vista como um ato cidadão, e livre da tutela eclesástica primeiro e escolar depois, a que havia sido submetida (CHARTIER; HÉBRARD *apud* COLOMER, 2003, p. 127).

Enquanto a ação cultural é um modo de mediação coletiva, então também é necessário que as bibliotecas promovam, nos serviços de referência e informação, atendimentos de mediação mais individualizados. Com equipes muito pequenas e formadas por grande número de pessoas leigas ou funcionários “adaptados”, as bibliotecas públicas têm muita dificuldade em promover ação cultural ou a mediação de leitura em nível individual, como seria a situação ideal. Por essa razão, a biblioteca pública não realiza o seu potencial de formação de leitores como deveria.

Desse modo, uma maneira de contornar a questão das equipes é iniciar a ação cultural com o recurso de coleção de livros, de modo que o leitor apresentado

ao primeiro número já tenha o interesse pela sua continuidade e também o presente aos amigos e colegas. Então, a mediação também tem o potencial de ocorrer entre iguais, ajudando a disseminar os hábitos e gostos leitores de uma forma mais participativa entre os usuários.

2.2 Mediação de Leitura

A mediação de leitura é um ato complexo, porém interessante. O mediador tem que observar seu público alvo, para poder conhecer o perfil leitor que essa comunidade poderá desenvolver, suas preferências de temas, seu modo de vida, seus interesses. Porém, essa atividade não é valorizada, pelo fato de que seus efeitos entre os usuários não podem ser diretamente medidos e não é imediato. Vai levar tempo até que apareça, como um processo natural, mas que não iria acontecer sem a atuação do profissional bibliotecário. Nesta perspectiva, Bortolim (2008) acredita que:

[...] o significado da palavra mediador (a) não deve ser confundido com a palavra medidor(a), pois o ato de mediar leitura é mais abrangente, responsável e belo. [...] Digo também que não acredito na possibilidade de medir leitura. Por mais sérias que sejam as pesquisas realizadas, são “perigosas”, pois é mais provável que as pessoas (exceto crianças que são mais espontâneas) não tenham coragem de assumir que não gostam de ler e que não leem.

Aconselhar sobre qualquer coisa não é fácil, então o bibliotecário tem que se recordar quando foi leitor novato, o que foi que sentiu, e qual a sensação de ler um livro pela primeira vez. Conforme Silva (2006, p. 78) “para mediar a leitura é preciso ser generoso com o outro em formação e lembrar-se do próprio percurso como leitor”.

A leitura é o ponto chave para o desenvolvimento de tudo, então quando se lê, o leitor passa a ser capaz de conseguir qualquer coisa, pois o leitor não é só um observador, é também um participante ativo, quando se lê, não se vê apenas o texto, ele consegue enxergar além do que está escrito, abrangendo o conhecimento.

A informação por ser intangível, precisa de um suporte para ser veiculada e apropriada e a decodificação desse documento pela leitura permite a apropriação da informação, possibilitando a transformação do conhecimento de quem lê. Esse processo é

denominado pelo autor de mediação da informação (GUARALDO; ALMEIDA JÚNIOR, 2010, p. 192).

O papel do bibliotecário como mediador também implica em seu desenvolvimento como leitor. Então, o bibliotecário também terá de ler livros e consumir obras literárias, no sentido de se atualizar para promover as ações de mediação. Nesse ponto, as coleções de livros representam uma forma de organizar a leitura do bibliotecário, que poderá conhecer uma extensa obra, por meio da leitura de alguns volumes ou do acompanhamento das adaptações, que são filmes, séries televisivas, novelas, etc. Para Cavalcante e Rasteli (2013, p. 160),

a formação do bibliotecário como mediador de leitura traz à tona as competências necessárias para formar cidadãos leitores. Considerando, portanto, a inclusão da competência em informação como um dos conteúdos importantes para a formação do bibliotecário.

O profissional bibliotecário tem a necessidade de mostrar toda a habilidade e competência que possui como mediador da leitura. Sob o conceito de Barros (2006, p.17), mediar “é fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente”. O maior propósito da mediação de leitura é a harmonização do leitor e o livro. É descobrir como ativar e reativar o prazer pela leitura.

Deve se enfatizar o papel do bibliotecário na mediação da leitura, para que seja um profissional em que os usuários se inspiram, e com eles, irão alcançar estímulo para frequentar a biblioteca e desfrutar de todos os livros que estão ao seu dispor.

Segundo Silva, (2006, p. 74 *apud* GOMES: BORTOLIM, 2011, p. 160), é fundamental detalhar o perfil do bibliotecário “deve ser leitor, caso contrário, terá dificuldade para mediar a leitura na escola, pois basicamente sua ação estará ancorada no discurso acerca do ler, e não na busca de estratégias eficazes à formação do leitor”.

O processo de mediação nas bibliotecas em geral deve ser feito de forma natural, buscando um jeito simples, para que o usuário possa compreender que ler não é “um bicho de sete cabeças”. O bibliotecário que media a leitura voltada para o lazer deve saber disseminar as informações de modo convidativo, fazendo com que

a leitura pareça mais com o entretenimento do que uma obrigação. Como medidas de ação cultural, o bibliotecário pode elaborar atividades diretas de leitura de abrangência coletiva, para melhorar na relação livro-leitor, pois,

[...] ninguém aprende a gostar de leitura apenas ouvindo, falar de livros ou vendo os de longe, trancafiados numa prateleira é necessário que se pegue e manipule o ingrediente “Livro”, leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e para verificar se essa atitude tem ou poderá ter uma aplicação em seu contexto de vida (SILVA, 1991, *apud* GOMES; BORTOLIM, 2011, p. 161).

Desempenhar o papel de mediador não é uma ação que tenha um resultado fácil e imediato. Pois essa função pertence não somente ao mediador, mas também aos professores, pais e bibliotecários. De acordo com Estabel e Moro (2005, p. 3), “o papel da família nos primeiros contatos entre a criança e as narrativas é fundamental. Pode-se dizer que esses são os primeiros mediadores de leitura”.

Existe uma carência na sociedade, que é a falta de leitores. Então os mediadores têm um trabalho muito importante. A falta de tempo, de vontade ou de motivação, são alguns dos motivos para isso ocorrer.

Em uma sociedade que não lê, a conquista da leitura é o primeiro passo para a formação dos valores da sociedade, propiciando a participação social, compreensão do homem pelo homem, nível cultural, forma de lazer, formação e exercício da cidadania, inclusão e acessibilidade. A formação do leitor envolve os aspectos político, psicológico e metodológico por meio das ações de leitura, considerada como um processo constante de esforços conscientes da área educacional, em um contexto em que o professor e o bibliotecário sejam agentes de inclusão social e informacional através da mediação da leitura (MORO; ESTABEL, 2012, p. 58).

A mediação é o ponto mais importante para melhorar o modo de vida das pessoas. Pois, os que possuem a leitura em sua vida, têm uma visão mais abrangente da cultura e seus valores, e do que pode ser melhorado ou piorado de acordo com suas escolhas.

2.3 Ação Cultural

A cultura é uma soma do modo de vida e das relações pessoais em cada sociedade humana, assim como a língua e as formas de registrar os conhecimentos. As influências culturais ocorrem em todos os ambientes sociais, entre pessoas com opiniões próprias ou influenciadas que interagem entre si, com a atuação dos agentes culturais. Segundo Milanesi:

Algo parece claro: na concepção comum, o cultural é algo “superior”, está acima das facilidades da rotina. A Cultura e o seu centro colocam-se numa categoria próxima do ininteligível no jogo poundiano entre o fácil e o novo. O difícil (mas não muito) oferece uma rara ocasião para que o indivíduo se sinta inteligente. O problema é que o fácil pode ser absolutamente novo numa sociedade como a brasileira onde o acesso ao conhecimento é extremamente dificultado (MILANESI, 2003, p. 73).

A cultura sempre se reinventa por meios da representação de grupos de pessoas que se expressam, por meio das obras do intelecto, sejam escritas, sejam músicas, sejam outros bens culturais. As tradições que são passadas de geração a geração, assim como os costumes, também são exemplos de elementos da cultura produzida pela humanidade, por meio da língua falada, língua escrita; com base nas instituições como a religião, a política, a família e a comunidade. Segundo Martins (2002) Gomes; Bortolim (2011),

A formação de mediadores de leitura, de forma competente, além de conhecimento e domínio de técnicas de motivação de leitura, exige conhecimento linguístico e características bastante subjetivas, como: afetividade, sensibilidade artística, valorização e respeito a criança e ao jovem considerando seu universo cultural e simbólico. O processo de formação de mediadores é uma ação complexa que envolve muito mais do que competências técnicas, mas também competência humana e competência política (MARTINS, 2002, p. 146, *apud* GOMES: BORTOLIM, 2011, p. 162)

De maneira geral, estar participando de uma cultura é uma atividade necessária para que haja relações entre as pessoas e a vida em sociedade. Na atuação em biblioteconomia e documentação, de acordo com Milanesi (1990) para tentar entender o que é cultura é preciso:

[...] percorrer um vasto e acidentado caminho que se inicia no instante em que o homem olha, reflete e registra: desenha, modela e escreve o que nos remete para as cavernas pré-históricas. No tempo, através de seus registros, o homem se reflete e reflete o modo como se vê o mundo. Isso se sucede, numa sequência continua de registros e reflexões, e reflexões sobre os registros, um moto perpétuo espiralado e ascendente, carregado de conflitos e encontros, impasses e concordâncias [...] (MILANESI, 1990, p. 61).

Cada biblioteca ou unidade de informação que tenha sua característica existe em função de uma comunidade de usuários, que pode permanecer como potencial ou se tornar real, dependendo do sucesso do trabalho dos bibliotecários, assim como das condições que forem dadas para o desenvolvimento de suas atividades. Mas, para que o usuário potencial se torne um usuário real, primeiramente ele precisa se sentir pertencendo ao espaço e às atividades da biblioteca que poderá vir a frequentar. Para Milanesi,

As pessoas não vão lá apenas porque precisam, mas porque gostam. Se existem os espaços tradicionais do acervo, da leitura, dos serviços, identificados como úteis, deve ser acrescentada uma área equivalente de, vamos dizer, inutilidades: locais de convivência, espaço para conversar, namorar, área verde, água, lado – um jardim japonês, por exemplo, e as imprescindíveis carpas. Quebre-se, assim, a austeridade sem afeto da biblioteca (MILANESI, 1991, p. 90).

Para que as pessoas se sintam realmente atraídas pela biblioteca e pela leitura, a biblioteconomia estuda a aplicação de princípios às atividades de marketing e apresentação, sob critérios de cultura e também qualitativos, que são chamados de ação cultural, principalmente visando a formação de leitores.

A ação cultural no Brasil é de suma importância, porque é através dela que se pode levar a cultura às classes mais carentes da população, proporcionando assim, a democratização da cultura em nosso país. É necessário transformar o público potencial em público efetivo e atrair a população de baixa renda para locais, onde ela tenha a oportunidade de interagir e participar do contexto cultural (OLIVEIRA, 2002, p.15).

Sendo assim, a cultura de cada povo vai gerar os registros escritos, que são resultados da elaboração de uma língua que vai evoluindo, e dos símbolos e suportes que servem para registrar esse progresso nos conhecimentos e expressão de ideias. A cultura e seus registros podem estar relacionados a uma realidade

social e também ter ligação ao conhecimento científico ou às ideias e crenças de um povo. As obras da literatura são narrativas colecionadas nas bibliotecas, para que alguém as leia, porque a cultura humana cria essa oportunidade. A mediação de leitura se preocupa em criar caminhos para que as pessoas consigam usufruir dessas leituras, como um serviço público à população e seus segmentos: criança, adolescente, idoso, adulto, diferentes gêneros e também pessoas com necessidades especiais. Segundo Milanese, esse serviço oferece um grande desafio na ação cultural:

Para milhões de pessoas que nunca leram um livro ou mesmo não tiveram acesso às primeiras letras Machado de Assis é indevassável. Nesse aspecto, configura-se uma das questões do trabalho cultural: atender a segmentos menores da população, apresentando um produto com maior valor enquanto linguagem ou tornar viável o acesso de um público maior, oferecendo uma produção mais fácil? (MILANESI, 2003, p. 73-74).

Para eleger as obras que servirão como recurso para a ação cultural, principalmente tratando-se do ambiente de uma unidade de informação que pretende ser uma biblioteca que atraia diversos segmentos para a formação de hábitos e gostos leitores, é preciso escolher caminhos que muitos poderão trilhar.

Para desenvolver a ação cultural para esse trabalho, que tem objetivo atingir prioritariamente a parcela infanto-juvenil e adolescente dos usuários reais e potenciais da unidade de informação analisada, foi escolhida a Coleção Harry Potter, que é um produto cultural com maior valor. De fato, foi verificado que a ação cultural tornou viável o acesso de um público menor, porém bem direcionado para esse segmento.

2.4 A Coleção Harry Potter

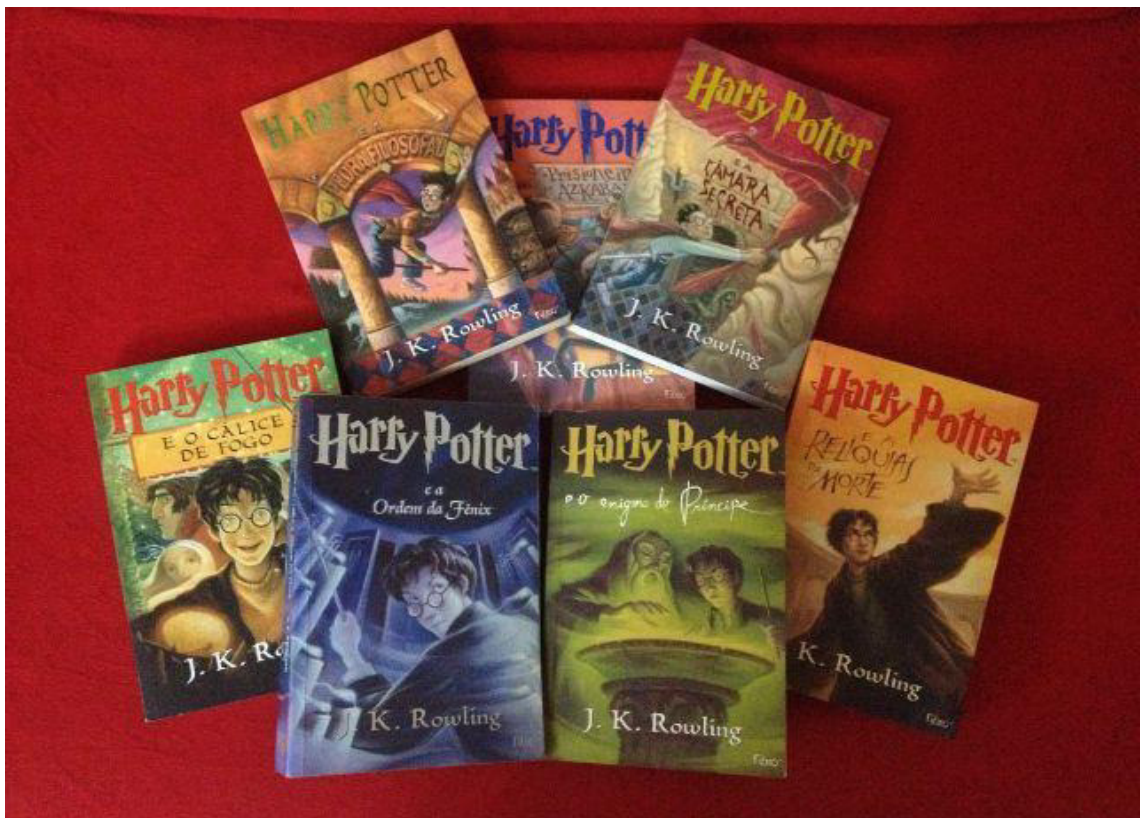
Os livros de Joanne Kathleen Rowling (figura 1), mas conhecida como J. K. Rowling, tornaram-se mundialmente famosos e arrecadaram milhões de dólares, com sua escrita fácil e sua criatividade. J. K. Rowling fez com que a literatura infanto-juvenil fosse destacada, atraindo leitores não só em um livro, mas em uma coleção de sete obras. Colocar o cotidiano e ao mesmo tempo magia nos livros é umas das coisas que atraíram os leitores mais jovens.

Figura 1 - Retrato da escritora J. K. Rowling



Fonte: Figura capturada no www.google.com.br, por Ana Carla Silva Fontes, em 2015.

Figura 2 - Coleção Harry Potter Publicada no Brasil



Fonte: Foto de divulgação do site Vazlon Brasil (2018).

Para uma obra voltada para a infância e adolescência, sem os conteúdos picantes que costumam povoar muitas das produções atuais do gênero, a Coleção Harry Potter provavelmente encerrará o seu ciclo principal coroado de imenso sucesso. Em uma geração formada por jovens que mal abrem um livro, vendeu tiragens inteiras no mundo às vésperas dos lançamentos e, é claro, teve as suas versões filmográficas como recordistas de audiência, venda (e pirataria), em números que superaram todas as produções anteriores dentro e fora do gênero (BARI, 2014, p. 37)

Ter como cenário uma escola, faz com que os leitores se sintam próximos de Harry Potter, pois também estudam e possuem responsabilidades, e também compreendem que é dentro da escola que se pode aprender. Pois segundo Bari (2014), pode-se:

[...] utilizar a coleção de livros *Harry Potter* para reconstruir o imaginário do universo escolar, demonstrando aos estudantes que a escolarização é uma oportunidade de transformar o mundo em que vivemos, por meio dos conhecimentos e experiências de vida que nos foram legados pelos nossos ancestrais (BARI, 2014, p. 35).

A coleção de livros de Harry Potter foi um fenômeno mundial. O primeiro livro da série foi publicado no Reino Unido, e arrecadou milhões em vendas do livro e em vários idiomas. E embora tenha sido o primeiro livro da autora o sucesso foi enorme.

A cada título publicado, com cerca de um ano de diferença entre cada volume da coleção, os personagens envelheceram um ano em média, de modo que o seu público viveu a experiência de comparar a sua própria vida com as aventuras da escola imaginária. Existe a exceção da última aventura, que cobre um maior período de tempo em Hogwarts, mas a narrativa descrita já era muito complexa para que seguisse esse sistema. De acordo com Borelli,

O que podia ter sido apenas um prognóstico tornou-se uma tendência confirmada: a cada novo volume editado, aumentaram os índices de produção e os leitores se multiplicaram em ordem geométrica, transformando Harry Potter em um típico produto culturalmente mundializado; e a série ocupou – e ocupa até hoje – um lugar significativo no mercado de bens simbólicos e provocou, durante todos esses anos, reações positivas ou negativas, sempre acaloradas, por parte dos agentes dos campos literário e editorial (BORELLI, 1996, p. 382- 383).

O livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (ROWLING, 2000) foi o primeiro a ser lançado. Ele trata da apresentação de Harry Potter à sua vida de bruxo, com o

ingresso na escola de Hogwarts e sua socialização, com colegas e professores, nessa comunidade escolar. Também apresenta seu inimigo, Tom Riddle, um ex-aluno que se torna um transgressor.

Como segundo título, temos Harry Potter e a Câmara Secreta (ROWLING, 2000), Harry Potter tem seu primeiro enfrentamento contra Tom Riddle, que agora se apresenta como Voldemort, para defender a escola e salvar itens raros que podem ser utilizados para o mal. Seus estudos prosseguem e ele tem rotinas de estudante que não pode perder, para apoiar sua escola e sua “casa”, ou seja, sua irmandade dentro da escola.

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (ROWLING, 2000), é o terceiro livro da coleção, quando Harry Potter descobre que existe uma trama política por trás do poder maligno de Voldemort. Também descobre que o seu padrinho Sirius Black, se tornou um foragido da lei por causa disso. Continua estudando muito e sendo um aluno com bom aproveitamento, sendo também um jogador cada vez mais experiente de Quadribol (um esporte de campo).

O grande torneio de esportes das escolas de magia acontece no quarto livro, Harry Potter e o Cálice de Fogo (ROWLING, 2001), quando os alunos arriscam suas vidas em esportes mágicos. Os estudos prosseguem e Voldemort aproveita a oportunidade para cometer assassinatos entre os jovens estudantes.

Em Harry Potter e a Ordem da Fenix (ROWLING, 2003), o quinto livro, um grupo secreto de alunos, liderado por Harry Potter, resolve estudar ainda mais as magias, por verificar que os professores não estavam lhes ensinando o suficiente. Descobrem que a diretora substituta estava impedindo a educação adequada de todos.

Uma verdade incômoda é revelada no sexto livro, Harry Potter e o Enigma do Príncipe (ROWLING, 2005), quando o estante descobre que o professor rígido na verdade é seu grande amigo e aliado, na causa contra o mal, Severo Snape. Ele havia sido namorado de sua mãe e sofreu *bullying* por parte de seu pai. Para piorar, Harry Potter havia “colado” muitas tarefas de um livro de exercícios preenchido e anotado, que havia sido utilizado pelo mesmo professor. Sente arrependimento e peso na consciência.

No último livro da coleção, Harry Potter e as Relíquias da Morte (ROWLING, 2007), Harry se vê como um jovem adulto, concluindo seus estudos e com planos para o futuro. Porém, a perseguição de Voldemort vai coloca-lo diante

da morte. Seu sacrifício salvará Hogwarts da destruição e construirá um mundo melhor, aonde ele não vai viver. A escolha vai pedir maturidade e sacrifício para Harry Potter, que vai ingressar no mundo adulto.

Alguns críticos declaram que a Coleção Harry Potter é uma obra que não possui base teórica, com a justificativa que a série é insignificante se comparado às obras clássicas, enquanto outros, como Pelisoli garantem que:

[...] para alguns estudiosos, o clássico é aquela obra que ultrapassa fronteiras: se interessa e agrada a leitores entre oito e oitenta anos, ultrapassa a fronteira da idade; se é traduzido em vários idiomas e lido em várias partes do mundo, conquistando pessoas de costumes e culturas heterogêneos, ultrapassa a fronteira do espaço; se o livro, escrito e lido por gerações passadas, ainda é capaz de fazer surtir no leitor aquela fruição de que falava Barthes, permanecendo atual e ainda conquistando leitores, ultrapassa a fronteira do tempo. Esses seriam os clássicos. Ou ainda aquelas obras que são frequentemente citadas por outros autores [...] (PELISOLI, 2006, p. 17).

Para Ceccantini (2008, p. 23), “a intensa celeuma deflagrada por Harry Potter é emblemática da cisão que ainda hoje afeta o universo da cultura: cultura erudita/cultura de massa; alta cultura/baixa cultura; arte/indústria cultural”.

Os adolescentes e adultos continuam lendo Harry Potter, seguindo por caminhos paralelos aos debates sobre a cultura. Ainda hoje, é possível encontrar exemplares novos, apresentados em caixas de luxo, reeditados recentemente. As tiragens prosseguem e os pais apresentam a leitura aos seus filhos, assim como são apresentados aos jovens os conjuntos com os sete livros no Brasil e em muitos lugares do mundo. Segundo Bari,

Ao questionar os jovens fãs sobre a frequência à Hogwarts, existe uma voz unanime dos seus jovens fãs, afirmando que “é claro que frequentariam aquela maravilhosa escola”. Afirmativa que prossegue firme, mesmo quando é clarificada a situação dos estudantes: regime de internato, uniformes formais que cobrem bem o corpo, aulas em período integral, horários rígidos de estudo e repouso, ausência de eletroeletrônicos, responsabilidade pela limpeza e arrumação, repreensões que chegam ao castigo físico. Parece uma enorme incoerência, mediante uma geração de estudantes que é conduzida em veículos para escolas confortáveis, muitas delas cheias de recursos modernos e professores que não podem levantar a voz, sendo cada vez mais tratados como “patrõesinhos” e poupados de toda a sorte de responsabilidades. Sim, estamos falando aqui de grande parte das escolas públicas também, pois são visíveis os investimentos sociais nas mesmas. Mas, os alunos as odeiam e também odeiam auxiliar os pais nas mínimas tarefas domésticas, preferem ficar travando conversas banais e ocas em chats digitais do que dedicar um quarto de hora ao estudo

de um livro escolar ou a leitura de lazer. Nesse contexto, o fato extravagante da leitura voluntária de livros que chegam a superar 500 páginas, a audiência aos longos filmes sobre a rígida escola e o seu ilustre e desafortunado estudante, o mais surpreendente, a vontade sincera de estudar em Hogwarts, a afirmação de que o sacrifício daquela educação e os reais riscos de vida que rondam o alunado e o professorado valem à pena, deixam perplexos os pais e educadores que param para pensar nesses aspectos. Mas, este enigma não é de tão difícil solução (BARI. 2014, p. 37-38).

Agora, não é possível saber se a leitura da Coleção Harry Potter não passará de uma moda ou se irá se tornar um clássico da literatura infanto-juvenil. Mas, é com certeza uma obra que reúne muitas qualidades e desperta muito interesse, incentivando novos leitores. Segundo Smadja, citada por Bari, um dos segredos do sucesso da coleção é o acompanhamento do ciclo de vida real dos leitores:

A Coleção Harry Potter também possui outros elementos de grande encantamento, além de todas as características inerentes a Hogwarts, que ascendem ainda mais a formação de um imaginário infantil da sonhada escolarização. O mais importante deles, na opinião de especialistas como Isabelle Smadja, é a sensação clara de crescimento etário e vida escolar do personagem, que acompanha o ciclo de vida real do leitor e lhe transmite uma sensação de verossimilhança (SMADJA *apud* BARI, 2014, p. 41).

A questão da infância também é retratada na obra bibliográfica, discutindo temas que são muito interessantes para crianças e adolescentes, de forma dosada e equilibrada, distribuída nos sete livros.

Figura 3 - Encadernações de luxo da Coleção Harry Potter em 2018



Fonte: Fotos de divulgação Livraria Saraiva Digital (2018)

A criança muitas vezes não tem liberdade de perguntar aos pais, mas tem muitas inquietações e a autora da coleção soube entender esse questionamento. Segundo Bari, por exemplo:

A miscigenação ente bruxos e não-bruxos, assim como a aparição de talentos em famílias normais, geram as crianças que são consideradas “sangue-ruim”, mestiços que não são acolhidos igualmente por muitos colegas e professores. Esses elementos narrativos geram inúmeras oportunidades para Rowling, assim como para os grandes diretores cinematográficos que desenvolvem a série filmográfica, de trabalhar com essas difíceis questões contextualizadas em nosso tempo. Afinal, falar do nazismo identificando os estadistas nazistas, assim como falar da escravidão identificando os reis e senhores de engenho, coloca o estudante como mero observador, enquanto falar sobre o “bullying” e violência étnica empreendido nos estabelecimentos escolares leva a identificação das próprias atitudes e a tomada de consciência. O espelho da obra de *Harry Potter* faz todo fã se reconhecer, verificar sua participação e também das pessoas que ama e admira na comunidade escolar, seja em atitudes louváveis, seja em atitudes altamente condenáveis (BARI, 2014, p. 42-43).

Figura 4 - Filmografia da Coleção Literária Harry Potter



Fonte: Fotomontagem de divulgação, Site HPMANÍACO (2018).

A adaptação para filmes da coleção literária foi muito bem-feita e teve grande adesão (figura 4). É interessante para os bibliotecários que os livros sejam muito bons e os filmes também, pois facilita o planejamento de ações e animações culturais envolvendo a obra. Tudo foi bem adequado, pois a escritora manteve o ritmo e escreveu uma obra por ano, de modo que os atores contratados para o primeiro filme puderam seguir interpretando os personagens até a última adaptação para filme. Esse foi o recurso narrativo mais interessante, também para os leitores mais jovens:

Graças a esse recurso narrativo tão bem engendrado por Rowling, as adaptações cinematográficas também seguiram um ritmo eminentemente orgânico. Seu elenco, formado por um time de atores ingleses consagrados na dramaturgia, só foi alterado pela morte dos atores mais idosos. Quanto aos jovens, uma seleção excelente de rapazes e moças de muito talento tornou o elenco simplesmente cativante. A grande vantagem é que, de fato, os atores jovens têm a mesma idade dos protagonistas das obras de Rowling. Afortunadamente, não houve nenhum acidente ou desistência e este elenco jovem segue por todos os episódios, sob a direção de um time de excelentes diretores, que deram o seu toque pessoal em cada uma das filmagens (BARI, 2014, p. 41).

Figura 5 - Caixa com a Coleção Harry Potter publicada na Inglaterra



Fonte: Imagem de Divulgação, Livraria Virtual Amazon, 2018.

Temas mais importantes para as crianças, como a vida e a morte, também são vistos de uma forma diferente e o leitor se sente desafiado a enfrentar as verdades sem medo. Falando do futuro e do crescimento, a Coleção Harry Potter sempre está ameaçando o personagem Harry com inúmeros perigos, causados pelo

seu ex-colega Tom. Daí é sempre necessário contar com a ajuda dos amigos, pois cada um completa as qualidades que faltam para resolver os problemas. Até os fantasmas são capazes de ensinar e ajudar:

Os alunos de Hogwarts compartilham, no nível possível de sua infância, dos problemas da humanidade. Num âmbito mais particular da comunidade escolar, a ideia da morte e do que leva à morte costuma ser um aspecto bem claro para os alunos. Os próprios fantasmas que optam por seguir a sua vida fantasmagórica no estabelecimento escolar são fontes de informação bem clara e procedente sobre o que pode causar o fim da vida de incautos na juventude, assim como sobre o curso natural da vida para uma pessoa idosa. É muito superior o efeito psicológico da fantasia de uma assombração que explica uma verdade perene, do que a mentira tola dos pais e professores, sobre idosos que estão sempre “viajando”, crianças que o “anjo veio buscar”, argumentos que a criança percebe como mentirosos e lhe criam grande medo e ansiedade com relação ao próprio futuro (BARI, 2014, p. 40).

realidade tem uma dose certa para as crianças e adolescentes na obra, já que tem o componente da fantasia, e leitor consegue se afastar da emoção forte, por conta da imaginação.

Figura 6 - A Escritora com os atores que interpretam os personagens de Harry Potter



Fonte: Foto registrada por Getty / AFP.

No Brasil, as traduções da obra começaram a chegar no ano de 2000, editadas pela editora Rocco, sendo que sétimo livro terminou a coleção exatamente

em 2007. O último título, “Harry Potter e as Relíquias da Morte” (ROWLING, 2011), foi adaptado para o formato de filme em duas partes, lançadas em 2010 e 2011.

Figura 7 - Cena de Harry Potter e as Relíquias da Morte, parte II (2011)



Fonte: Divulgação, fotograma do filme.

No início, muitos especialistas afirmaram que a coleção Harry Potter não tinha qualidade, pois estava sendo produzida com intuito comercial por uma escritora iniciante. Porém, a verificação e estudos posteriores demonstraram que a obra tem fôlego e que pode vir a se tornar futuramente um clássico da literatura. Porém, a sua função de formar pelo menos uma geração de leitores foi conseguida, pois é uma leitura atraente e divertida. Essas qualidades são muito importantes para Colomer, que não acredita na leitura só de clássicos:

Cabe assinalar, no entanto, que a aceitação da ideia de literatura “pura”, que se degrada com qualquer tipo de condicionamento criativo, se acha ainda presente em muitos setores culturais, que sem seguir de perto o debate dos últimos anos, mantiveram inquestionável este pressuposto (COLOMER, 2003, p. 53).

Mesmo que a pesquisa sobre a coleção Harry Potter indique que seguimos pelo caminho certo, convém também verificar quais valores serão mediados junto com a leitura. Na consciência de que a escritora também é mãe, ficou claro que sua preocupação foi como se fosse escrever para seu filho. Quando o profissional bibliotecário se depara com esse material de leitura, pode ter

confiança nos valores universais, de uma mãe que deseja que seu filho respeite e seja respeitado. Segundo Bari,

Sem dúvida, a estrela de *J. K. Rowling*, uma autora que levou realmente muitos anos para ser publicada, brilhou. A criação da escola de magia, *Hogwarts*, e de sua comunidade escolar, despertou no público e saciou em sua audiência a sede por uma escolarização que valoriza realmente as melhores virtudes da educação. Os egressos dessa instituição, muito embora tenham a opção de seguir por diferentes caminhos e a plena competência para fazer opções, sempre terão consigo os ensinamentos que ajudarão a buscar a solução mais ética, o bem comum. Sem dúvida, um material ficcional que pode e deve ser muito bem aproveitado no contexto escolar, para nos ajudar na aproximação com a real significação da educação e sua universalização: a valorização do bem e da vida (BARI, 2014, p. 56).

Então, com a primeira publicação no ano de 2000 no Brasil, a coleção Harry Potter continua vendendo livros. No nosso país, onde as pessoas não têm costume de comprar livros, nem de ir para as bibliotecas emprestá-los, esse título continua muito forte. Então, gostaríamos de saber se essa força pode ser “emprestada” para as bibliotecas públicas, que estão lutando pelo direito das pessoas a ler e crescer culturalmente. Tendo acertado na seleção da obra, a pesquisa precisa se dedicar à metodologia, para que a observação e a intervenção sejam de êxito.

3 METODOLOGIA

A linha de pesquisa adotada para esse Trabalho de Conclusão de Curso foi Informação e Sociedade. Conforme a definição do Departamento de Ciência da Informação da UFS (DCI), essa linha abrange:

[...] história, memória e patrimônio em unidades de informação, promoção e práticas de leitura em unidades de informação, competência informacional, comportamento informacional, mediação da informação em unidades de informação-aspectos teóricos e práticos, leitura e cultura, ética e cidadania na sociedade da informação, atividades culturais em unidades de informação (UFS/DCI).

Conforme a linha, o problema e os objetivos, foi possível tipificar a metodologia e os procedimentos que são apresentados nesse projeto. Está pesquisa foi de natureza exploratória, pois o propósito que se pretende alcançar foi a verificação da viabilidade da mediação de leitura e formação de leitores, por meio da utilização da Coleção Harry Potter como recurso bibliográfico. Segundo Gil (2010, p. 27), a pesquisa exploratória “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito e construir hipóteses.”

Para verificar o referencial teórico e tomar conhecimento da situação da coleção literária Harry Potter, a primeira fase da exploração seguiu o método bibliográfico. Em sua segunda etapa, correspondeu a uma pesquisa-ação (GIL, 2010) e foi realizada por meio de atividade de ação cultural e posterior observação de seus efeitos, com registros fotográficos, roteiros de observação, coleta de dados de circulação de livros do acervo, entrevistas com a equipe da biblioteca e com os leitores.

A abordagem foi a de pesquisa-participante. Então, os procedimentos do trabalho tiveram a abordagem de pesquisa-ação, pois teve como objetivo intervir para incentivar as pessoas da população, independente do poder econômico ou da formação, a desenvolver a sua leitura literária por meio dos acervos e atividades da biblioteca pública. O ambiente social da biblioteca foi dinamizado, com a ação cultural utilizando os livros da coleção Harry Potter. Com o apoio dos profissionais bibliotecários e equipe da Biblioteca Clodomir Silva, que facilitaram e aprimoraram

uma relação mais produtiva e mais acessível com os usuários da biblioteca, foi promovida a mediação de leitura em vários níveis, e observada.

Para Thiollent (*apud* GIL, 2010, p. 42) “um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo”. Gil ainda desenvolve a ideia de que:

O termo pesquisa-ação foi cunhado em 1946 por Kurt Lewin, ao desenvolver trabalhos que tinham como propósito a integração de minorias étnicas à sociedade norte-americana. Assim, definiu pesquisa-ação como a pesquisa que não apenas contribui para a produção de livros, mas também conduz à ação social (GIL, 2010, p. 42).

Sendo assim, a pesquisa-ação ou pesquisa participante apoiou a investigação do problema de pesquisa e a concretização dos objetivos do projeto.

3.1 Ambiente Social de Observação

A Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva foi construída e aberta ao público no ano de 1959, no governo do prefeito José Conrado de Araújo. Foi aproveitado um terreno no cruzamento das ruas Santa Catarina e Bahia (figura 8), que era quadrado e bem localizado.

Depois de 59 anos de sua inauguração, no ano de 2018, a Biblioteca Clodomir Silva continua exercendo suas funções no mesmo prédio e concentra um grande número de usuários. É muito movimentada e conhecida pelos cidadãos de Aracaju, principalmente aqueles que têm seu trajeto para o trabalho, escola ou universidade passando pelo centro da cidade.

Num ponto muito movimento, a biblioteca sofre com problemas de ruídos muito altos na sala de leitura e também cria dificuldades para que as pessoas a visitem de carro, pois não há onde estacionar. Para compensar, é possível chegar até ela por meio de muitas linhas de ônibus e lotação. As pessoas com limitações de movimentos se locomovem bem nas áreas de consulta da Biblioteca Clodomir Silva, pois o prédio é todo plano e essas dependências ficam no andar térreo.

Atualmente, conta com bibliotecários formados e auxiliares com boas qualificações, e oferece para a comunidade atividades periódicas de ação cultural e também de animação cultural, respeitando o calendário cultural da região e do estado de Sergipe. As ações culturais refletem a valorização da literatura e de suas relações com a vida das pessoas comuns da cidade. As animações culturais oferecem um reforço à identidade regional, com eventos voltados para a cultura regional, que nem sempre tem relação com a escrita.

Figura 8 - Biblioteca Pública Municipal “Clodomir Silva”



Fonte: Sergipe em Fotos (2018)

Figura 9 - Homenagem ao Centenário do Poeta João Sapateiro



Fonte: Foto de Edinah Mary cedida para divulgação, registrada em 19/07/18.

Oferece também outros serviços especializados, como empréstimo domiciliar, atendimento ao usuário na recuperação de informações e sala de leitura. O seu acervo multidisciplinar é constituído de livros, jornais e revistas, cordelteca, histórias em quadrinhos, entre outros. A biblioteca disponibiliza seu acervo para consulta à comunidade em geral, que pode utilizar seu espaço físico para leituras, estudo e pesquisa.

Recentemente, uma homenagem ao poeta João Sapateiro é um exemplo de ação cultural, no qual um cidadão do povo transformou seu amor pela poesia numa forma de arte. Como uma forma de mediar coletivamente a vida e obra de João Sapateiro, a equipe da Biblioteca Clodomir Silva promoveu um sarau poético, no qual trechos foram declamados (figura 9).

A equipe da Biblioteca Clodomir Silva tem atualmente no seu quadro de funcionários: 14 (quatorze) funcionários e 7 (sete) estagiários, sendo 6 (seis) da área de Biblioteconomia e documentação e 1 (um) da administração. Desenvolve vários projetos de ação cultural com regularidade e presta inúmeros serviços especializados.

A ação cultural desperta a curiosidade, mas também ajuda a formar o perfil leitor dentro de uma comunidade de usuários. Numa biblioteca onde passam tantos tipos de pessoas diferentes, as estratégias de ação cultural devem ser muito abrangentes, agradar a todos os tipos de público e ajudar na interação de pessoas muito diferentes. Por esse conjunto de características, essa unidade de informação foi escolhida como o ambiente social de observação mais apropriado.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas (1994), esta unidade de informação tem um conjunto de missões, que se relacionam de forma direta ou indireta à ação cultural e mediação de leitura literária. O ato de ler se caracteriza como o objetivo principal dessas missões, nos mostrando que a ação cultural e a mediação de leitura literária são preocupações corretas na gestão da Biblioteca Pública:

As missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes: 1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; 2. Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis; 3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; 4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens; 5.

Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; 6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo; 7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural; 8. Apoiar a tradição oral; 9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; 10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse; 11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática; 12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (MANIFESTO..., 1994, p. 2).

A ação cultural concretiza as missões-chave propostas pela IFLA/UNESCO, ao mesmo tempo, que servem como estratégia de marketing. A leitura literária, por sua vez, também precisa ser apresentada de uma forma chamativa, atrativa, para que se possa vencer o obstáculo do desconhecimento. Cada vez mais, crianças e jovens perdem o contato com a prática da leitura de lazer, e a ação cultural voltada para a literatura serve para promover a aproximação dos leitores.

A Biblioteca possui vários entretenimentos para atrair o público, mas ainda falta mais estratégia de marketing e também melhor orçamento. A biblioteca recebe doações de livros, e não possui verba para a compra, então, o acervo está desatualizado, ou com condições precárias.

3.2 Atividades Técnicas Desenvolvidas

Como forma de observar mais detalhadamente os efeitos da mediação de leitura literária propostas foram desenvolvidas quatro atividades técnicas:

- A promoção de uma ação cultural específica para a Coleção Harry Potter;
- A verificação do aumento de circulação de exemplares da coleção após a ação cultural;
- A aplicação de entrevista com questões abertas à Bibliotecária Fabiana Bispo dos Santos;
- A aplicação de questionário fechado aos usuários reais da Biblioteca Clodomir Silva, durante o período de observação do ambiente social.

A análise das atividades técnicas desenvolvidas comporá o conteúdo do capítulo 4 desse trabalho.

A ação cultural, utilizando a Coleção Harry Potter como tema principal, ocorreu na Biblioteca Clodomir Silva, no dia 23 de janeiro de 2019, no horário das 8:30 até as 10:30 h, com duração de duas horas. O número de participantes foram 8 usuários, com idade entre 9 a 13 anos, com o apoio e incentivo dos pais.

A ação cultural teve alguns contratempos, por questão religiosa, os professores decidiram que não poderiam deixar os alunos participarem, pois, alguns pais são membros de denominações protestantes ao Catolicismo e não aceitam conteúdos de fantasia, ficção científica, terror, romance infanto-juvenil. E de acordo com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), seu Art. 1.630, afirma que “os filhos estão sujeitos ao poder familiar, enquanto menores”. Então, para proteger o direito parental, aprendemos que a divulgação da ação cultural deve sempre alertar sobre a fantasia e a ficção em geral, dando aos pais ou responsáveis à decisão de enviar ou não seus filhos menores às referidas práticas de ação cultural.

A biblioteca é o local que trabalha com a coletividade, existem todos os tipos de denominações religiosas, e é de caráter universal, então para fazer uma ação cultural, a biblioteca e os organizadores têm como responsabilidade divulgar uma advertência escrita explicando que a obra de Harry Potter contém elementos de magia, e com isso os pais é que irão decidir se os filhos podem ou não participar, respeitando assim o direito parental.

A ação começou com a bibliotecária Fabiana Bispo dos santos mostrando as instalações da biblioteca. Depois, houve uma reunião no Auditório, foram exibidos *trailers*² dos filmes de Harry Potter. Posteriormente, foi aplicada uma dinâmica sobre o universo de Harry Potter e as leituras conhecidas pelos participantes. Após a atividade, que incluiu leitura coletiva e debate, os participantes foram levados para conhecer o local do acervo onde se encontrava a coleção para empréstimo domiciliar.

O aumento da circulação dos exemplares da Coleção Harry Potter foi aferida após 30 dias da ação cultural e seus números serão analisados, para verificação do impacto na promoção e mediação de leitura literária da Biblioteca.

² Trailer significa “montagem feita com excertos de um filme, de uma série, etc., geralmente para fins de divulgação” (INFOPÉDIA, 2019). Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/trailer>>. Acesso em 21 fev. 2019.

A entrevista foi feita com a Bibliotecária Fabiana Bispo dos Santos, no dia 7 de janeiro, às 10:00 h. O processo de registro foi a gravação e o conteúdo foi totalmente transcrito e será analisado em item próprio desse trabalho. A análise dos dados foi estabelecida no relato da entrevistada, buscando manter a integridade das respostas. Por meio do depoimento da Coordenadora, houve o aprofundamento das averiguações durante as demais atividades técnicas desenvolvidas.

O questionário voltado para os usuários foi aplicado nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, em várias visitas à Biblioteca Clodomir Silva, em diferentes horários, para melhor cobertura dentro dos hábitos de cada usuário.

Para garantir a precisão das contas, foi adotada a calculadora do *site* Publicações de Turismo: Cálculo Amostral³, chegando aos seguintes resultados:

- População: 820 usuários reais (emprestaram livro em 2018);
- Nível de confiança: 90%;
- Erro amostral: +- 10%;
- Amostra necessária: 42 questionários preenchidos corretamente.

Os alunos dos colégios próximos à Biblioteca e pessoas que trabalham no Centro de Aracaju ou no Bairro Siqueira Campos, que tem caráter comercial e residencial, frequentam geralmente durante seus percursos entre aulas, horários de almoço e lanche ou final de aula e expediente.

³ Site **Publicações de Turismo**: Cálculo Amostral. Disponível em: <www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral>. Acesso em 07/10/2018.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS OBSERVAÇÕES DE CAMPO

A análise e discussão apresentada foi alcançada por meio da coleta de dados, a estruturação das atividades técnicas de campo. As quais serão citadas:

- Vivência de ação cultural;
- Registro fotográfico;
- Entrevista à Bibliotecária-Chefe;
- Sondagem do público por meio de questionário.

4.1 A Ação Cultural de Mediação de Leitura para a Coleção Harry Potter

A ação cultural aconteceu dentro do auditório, os usuários assistiram os sete *trailers* selecionados. A duração da exibição foi de 30 minutos, com comentários entre a exibição de cada um, para que os participantes comentassem e iniciassem a identificação.

Figura 10 - Ação cultural na Biblioteca Clodomir Silva



Fonte: Foto registrada por Ana Carla Silva Fontes

Quando acabou a exibição, o grupo foi reorganizado, para sentar em círculo e iniciar o debate sobre a Coleção Harry Potter. Um dos usuários, que já havia feito a leitura completa da coleção, explicou eventos que aconteciam nos livros, porém não aconteciam nos filmes. Então, foi explicado também que existe a questão da adaptação da linguagem literária para a linguagem dos filmes.

Figura 11 - Dinâmica com os participantes



Fonte: Foto cedida por Eliana Alves Feitosa, registrada em 23/01/2019

A curiosidade foi despertada no grupo, para a leitura da coleção, já que a mesma conta com muito mais detalhes cada momento da história. Através do debate, eles descobriram mais coisas sobre os livros e também souberam que havia coleções disponíveis para empréstimo na Biblioteca Clodomir Silva.

Para enriquecer a ação cultural com uma atividade lúdica, foi desenvolvida uma dinâmica, com base em sorteio: Um conjunto de questões fáceis sobre a obra foi sorteado por meio de um dado de seis lados. Desse modo, a organização das questões foi feita em grupos de seis. A resposta foi distribuída em

formato de círculo, em sentido horário, para que todos os participantes fossem respondendo ou “passando” à questão para o próximo.

Figura 12 - Roda de Leitura



Fonte: Foto cedida por Eliana Alves Feitosa, registrada em 23/01/2019

A dinâmica ocorreu desse modo, com um dado: o número que saísse correspondia à questão. Eram perguntas simples como: Quem são os 2 amigos de Harry Potter; Nome da escola de magia; O nome do pai de Harry; O nome do diretor de Hogwarts etc.

Em seguida, foi feita uma breve leitura coletiva, de algumas páginas do primeiro volume da coleção: Harry Potter e a Pedra Filosofal (ROWLING, 2000). Os participantes se revezaram na leitura, pois alguns deles tinham algumas dificuldades na leitura. A coleção apresenta grandes desafios para as crianças em processo de alfabetização, pois tem palavras difíceis e frases longas.

Porém, apresentado o desafio, cada qual conseguiu participar, com ajuda do grupo, quando aconteceu a dificuldade de leitura. O comportamento coletivo foi

favorável a essa fase, que era a mais difícil da ação cultural proposta. Sendo assim, os participantes se sentiram motivados a fazer a leitura da coleção de uma forma mais completa, vendo que a mesma era possível e agradável.

Figura 13 - Bibliotecária-chefe Fabiana Bispo dos Santos



Fonte: Foto registrada por Ana Carla Silva Fontes, registrada em 23/01/2019

Figura 14 - Livros doados pela pesquisadora



Fonte: Foto registrada por Ana Carla Silva Fontes

Muito embora a Biblioteca Clodomir Silva já esteja em automatização, utilizando o aplicativo aberto BIBLIVRE⁴, ainda não o utiliza para controlar os empréstimos. Um caderno de ofício contem os registros, porém sem contabilização mensal geral ou específica de obras. Portanto, o levantamento do número de empréstimos foi feito por varredura desse instrumento administrativo.

Figura 15 - Ação Cultural na biblioteca Clodomir Silva



Fonte: Foto registrada por Ana Carla Silva Fontes.

Após o evento de ação cultural de mediação de leitura da Coleção Harry Potter, que ocorreu em janeiro de 2019, houve o acompanhamento da circulação da coleção, para verificar o impacto nos empréstimos domiciliares, como um dos efeitos positivos da observação participante. No ano inteiro de 2018, no Setor de Acervo Circulante, a circulação registrada para a Coleção Harry Potter, que possui exemplares duplicados e tem boas condições físicas, foi de 19 empréstimos. Após a ação cultura, nos meses de janeiro e fevereiro, a circulação registrada no mesmo setor foi de 9 exemplares, que correspondem à 48% do movimento registrado em todo o ano anterior.

Dessa forma, pudemos verificar que uma ação cultural bem planejada e realmente voltada para a mediação de leitura tem um efeito forte e verificável nos

⁴ O BIBLIVRE é um software livre e gratuito, para gerenciamento de biblioteca pública que pode ser baixado no seguinte endereço: <www.biblivre.ufrj.br>.

serviços oferecidos na biblioteca pública. Mas, esse é só o início do caminho a ser trilhado, quando deverão entrar em ação os membros da equipe da Biblioteca Pública Clodomir Silva, num trabalho contínuo de diálogo, apresentação e aproximação entre os usuários e os livros disponíveis do acervo, as vezes facilitando e as vezes desafiando o leitor em formação.

Figura 16 - A bibliotecária-chefe com a pesquisadora



Fonte: Foto cedida por Eliana Alves Feitosa, registrada em 23/01/2019

4.2 A Entrevista à Bibliotecária Coordenadora da Biblioteca Clodomir Silva

A entrevista foi realizada dentro da Biblioteca Clodomir Silva, e a entrevistada é a bibliotecária-chefe, Bel. Fabiana Bispo dos Santos. A entrevista foi roteirizada por dez questões, direcionadas sobre a ação cultural e a mediação de leitura, usando livros da Coleção Harry Potter. A gravação, com duração aproximada de duas horas, foi ouvida e transcrita integralmente para análise. Seu conteúdo foi analisado nesse subtítulo.

A questão de partida, que foi mais geral, buscou saber a ideia principal da gestora sobre a estratégia escolhida para a ação cultural aplicada nesse trabalho: Você acredita que os *Best Sellers* apoiam a mediação de leitura e a formação de leitores na Biblioteca Pública?

Sim, a leitura dos *Best sellers*, contribuem para que os jovens possam potencializar seu papel como leitores. Por isso, faz-se necessário que as escolas e bibliotecas realizem um trabalho de resgate e valorização da leitura através dos *Best sellers*, para que o ensino-aprendizagem e incentivo à leitura seja facilitado, e para que os estudantes e a comunidade sejam inseridas neste meio, para que possam ter interesse pela literatura, dessa forma, tendo maior contato com os livros. Formar leitores é uma tarefa difícil, mesmo porque hoje, a grande maioria de crianças e adolescentes está focada em outros interesses, como as redes sociais, que as usam apenas para entretenimento (SANTOS, 2019, s/p).

Incentivar uma ação cultural com os *Best-Sellers* para atrair o público é importante, pois em uma sociedade que vive na era da tecnologia, usar os filmes, games e aplicativos sobre isso, mostra o quanto os Bibliotecários tem que se reinventar e usar as novas ferramentas ao seu favor

Para conhecer a influência da Coleção Harry Potter no acervo circulante, foi elaborada a seguinte questão: Como você vê os efeitos da coleção Harry Potter na mediação da leitura literária em sua biblioteca?

Os livros de Harry Potter foram bem procurados na época de lançamentos dos filmes, e ele teve o poder de influenciar novos leitores, e isso aconteceu de forma diferente para cada um, pois mesmo que não tenham sido, para alguns, em um primeiro momento, o que despertou o gosto pela leitura, ela contribuiu para o aprimoramento do leitor, formando um leitor crítico, e também capaz de se interessar por diversos gêneros (SANTOS, 2019, s/p).

Dessa forma, a resposta demonstra que o marketing é um dos meios para aumentar e melhorar o número de leitores literários na biblioteca pública. Os filmes, games e toda aquela propaganda da Coleção Harry Potter, fez com que muitas crianças se interessassem em ler, e as que leram, influenciaram outras pessoas a lerem também.

Sabendo que a bibliotecária lida todos os dias com a questão da formação de leitores, perguntamos: Como é possível atender as necessidades leitoras da atualidade, formando leitores literários, com a atualização de acervos, a

circulação adequada às necessidades do usuário e as questões do e-book e das manifestações da literatura em outros tipos de linguagem, como a cinematográfica, a dos games, musical, etc?

Na maioria das bibliotecas públicas, o acervo é composto por doações e nem sempre os livros que estão à procura no momento tem na instituição, mas tentamos através de parcerias, sempre nos manter atualizados (SANTOS, 2019, s/p).

A verba é um ponto muito importante para favorecer a Biblioteca e seus usuários. Pois os usuários comparecem à biblioteca a procura de mais conforto, silêncio e livros mais atualizados.

Para verificar melhor a gestão do acesso aos livros, foi elaborada a seguinte questão: Como tem sido considerada a questão do acesso à leitura para todos? Existe estudo de uso durante a circulação dos livros? São feitos relatórios, com qual periodicidade? Esse uso influencia a ação cultural?

A instituição tem vários projetos no qual o objetivo é o incentivo a leitura, os relatórios são elaborados mensalmente e através dos mesmos fazemos um feedback para assim melhorar as ações culturais (SANTOS, 2019, s/p).

Para saber as condições de acesso físico e leitura de estantes dos usuários e funcionários, elaboramos a questão: Qual o sistema adotado para a organização física das obras literárias em suporte de papel em sua unidade de informação? “Utilizamos o software BIBLIVRE, o processo de catalogação, utilizamos a CDU e o Cutter e a organização por áreas afins” (SANTOS, 2019, s/p).

Nessa questão, a entrevistadora perguntou, porque a plataforma BIBLIVRE é usada no setor de Acervo Circulante. A entrevistada respondeu: “Porque não temos os equipamentos necessários, e não pode ser ainda disponibilizado pela FUNCAJU, mas já foi solicitado, mas até o momento não tivemos retorno” (SANTOS, 2019, s/p).

Para conhecermos melhor os procedimentos especializados da biblioteca, foi solicitado: Você poderia descrever sucintamente os principais procedimentos de consulta, circulação e guarda? Você os acha adequados?

O acervo da biblioteca é aberto a toda comunidade para consultas e pesquisas, para ter acesso aos acervos e salas de leitura, os materiais como, mochilas, bolsas, pastas, entre outros são deixados no guarda-volumes. O empréstimo de obras aos usuários submete-se a duas modalidades, empréstimo para consulta local (Referências, Cordéis, Periódicos, Revista em quadrinhos e Obras Raras) e empréstimo domiciliar, para efetuar o cadastro o interagente deverá apresentar os seguintes documentos: RG, Comprovante de residência, uma foto 3x4 e um número de telefone de preferência fixo. Com a carteirinha da instituição, o usuário pode levar até 3 (três) livros por 7 (sete) dias, diferente para idosos e funcionários que são 20 (vinte) dias, onde pode renovar por duas vezes, a devolução e a renovação dos materiais emprestados é de inteira responsabilidade do usuário, os mesmos são realizados de forma presencial no balcão de atendimento no setor circulante, bem como cadastro, renovações e alterações de dados. É cobrada multa diária do usuário que não devolver o item dentro da data previamente estipulado, no valor de R\$ 1,00/dia (um real por dia de atraso) (SANTOS, 2019, s/p).

Diante dessa resposta a entrevistadora comentou: Se fossem informatizados, melhoraria bastante na circulação dos usuários, pelo fato de saber na mesma hora, onde se encontra o livro. A entrevistada respondeu: “sim, se tivéssemos todos os equipamentos, prevê-se a melhoria dos serviços, tornando mais eficiente o atendimento à comunidade interna e externa, favorecendo o desenvolvimento das atividades dos servidores da biblioteca” (SANTOS, 2019, s/p). E ainda citou a: “4º e 5º lei de Ranganathan: “poupe o tempo do leitor” e “A biblioteca tem que ser dinâmica” (SANTOS, 2019, s/p).

A sétima questão buscou o documento de política da unidade de informação: Existe um documento que determine a Política de Administração da Biblioteca Pública em sua unidade de informação? Explique.

Não. Possuímos um documento que constam a nossa visão, valores e missão que é promover e disseminar o conhecimento e os valores da vida, colaborando para o absoluto desenvolvimento da pessoa humana, estimulando o aprendizado e a atuação na formação intelectual do povo Sergipano. Porém, não é oficial, pois ele não foi aprovado pelo presidente e pela área Jurídica, e o que acontece é que para existir essa política tem que ser aprovada por eles. Então no momento não existe, mas a partir de Maio, iremos fazer o sistema das Bibliotecas Municipais, e através desse sistema, englobaremos toda essa política, tanto a política de desenvolvimento de Coleções, como a política de Administração, então será levado para o jurídico, e veremos todas as leis cabíveis, e depois será levado para o presidente, para a aprovação dele. Então, provavelmente depois de Maio teremos essa política legalizada. O documento que temos que não é oficial diz: organizar e desenvolver as atividades, a Biblioteca Clodomir Silva tem por objetivos gerais, atender às necessidades do

público da instituição, preservar, organizar e disponibilizar os acervos para os usuários e estimular e orientar os usuários nas diversas áreas de pesquisa e leitura. Temos como objetivo motivar a leitura e atrair mais leitores para a instituição onde são elaboradas as mais diversificadas atividades: Projeto Hora do Conto (acontecem contações de histórias para o público Infanto-Juvenil, as terças e quintas feiras), Projeto Encontro com o escritor (possibilitando uma aproximação dos leitores com os escritores, sobretudo sergipanos), Sarau poéticos, oficinas, palestras, exposições, apresentações artísticas, Projeto: A biblioteca vai à praça, Projeto Hora do Cordel, visitas orientadas e rodas de leitura. Continuamos trabalhando para superar os desafios e ofertar cada vez mais atividades para o enriquecimento intelectual da comunidade. A gestão de bibliotecas públicas é um processo que aprimora a qualidade dos produtos e serviços informacionais oferecidos pelas unidades de informação, pois a partir desta pode-se interferir no bom funcionamento dos serviços prestados pela referida unidade (SANTOS, 2019, s/p).

Ainda em busca da gestão, do ponto de vista do planejamento da ação cultural, foi questionado: Existe um documento de planejamento da ação cultural mediação de leitura e serviços de atendimento ao público em sua unidade de informação? Explique.

Sim. É realizado o planejamento anual, que segue o calendário escolar e outras datas, onde todos os meses tem uma programação direcionada para cada público atuante na instituição. No ano de 2018, foi implantado o planejamento estratégico do município, que antes não existia, que é uma das principais ferramentas gerenciais que um gestor cultural deve utilizar em seu trabalho cotidiano, permitindo o direcionamento organizacional de instituições culturais, na busca de maior eficiência e otimização de recursos humanos e financeiros. Através desse planejamento, revela o perfil das necessidades e interesses do público-alvo (SANTOS, 2019, s/p).

Para conhecer melhor como as decisões sobre a ação cultural são tomadas, fizemos a nona questão: Existe uma comissão de biblioteca multidisciplinar que participe das decisões referentes à administração, ação cultural, desenvolvimento de coleções, criação de catálogo analógico e digital, estudos de uso e de usuário? Explique.

Sim. Fazemos reuniões mensais para discutirmos todos os serviços e produtos oferecidos pela instituição. O quadro funcional é composto por equipe multidisciplinar que conta com o trabalho de funcionários na área de biblioteconomia, música, educação, serviço social, técnicos de nível médio, auxiliares de serviços gerais e estagiários da área de biblioteconomia e administração” (SANTOS, 2019, s/p).

A décima e última questão é: Os relatórios mensais e anuais contemplam a ação cultural e a mediação de leitura (que não é a mesma coisa que o número de livros em circulação)? Explique.

O nosso relatório contempla a ação cultural e a mediação de leitura. São realizados formulários estatísticos e os relatórios, a periodicidade é mensal, traz informações referentes às atividades desenvolvidas durante o mês. Apresenta dados estatísticos que é o reflexo do trabalho da equipe, cuja preocupação é prestar serviços de qualidade de modo a atender às necessidades de nossos usuários (SANTOS, 2019, s/p).

Diante das perguntas e respostas, e com base na observação da entrevistadora, percebe-se que Biblioteca Clodomir Silva, tem um potencial para melhorar a mediação de leitores, mas a falta de recursos financeiros acaba prejudicando a Instituição. A Biblioteca é antiga e importante para a sociedade, e não deveria ser esquecida, pois possui um grande enriquecimento cultural.

4.3 A Reação dos Usuários Reais Durante o Período De Observação

A verificação do impacto da ação cultural desenvolvida foi verificada em seguida, estipulado um período de 15 dias para a aplicação dos 42 questionários (Anexo 2), conforme o cálculo amostral. Porém, para conhecer melhor algumas características dos usuários reais, foi feito um levantamento do cadastro dos usuários, que teve um aumento de 150 pessoas no ano de 2018.

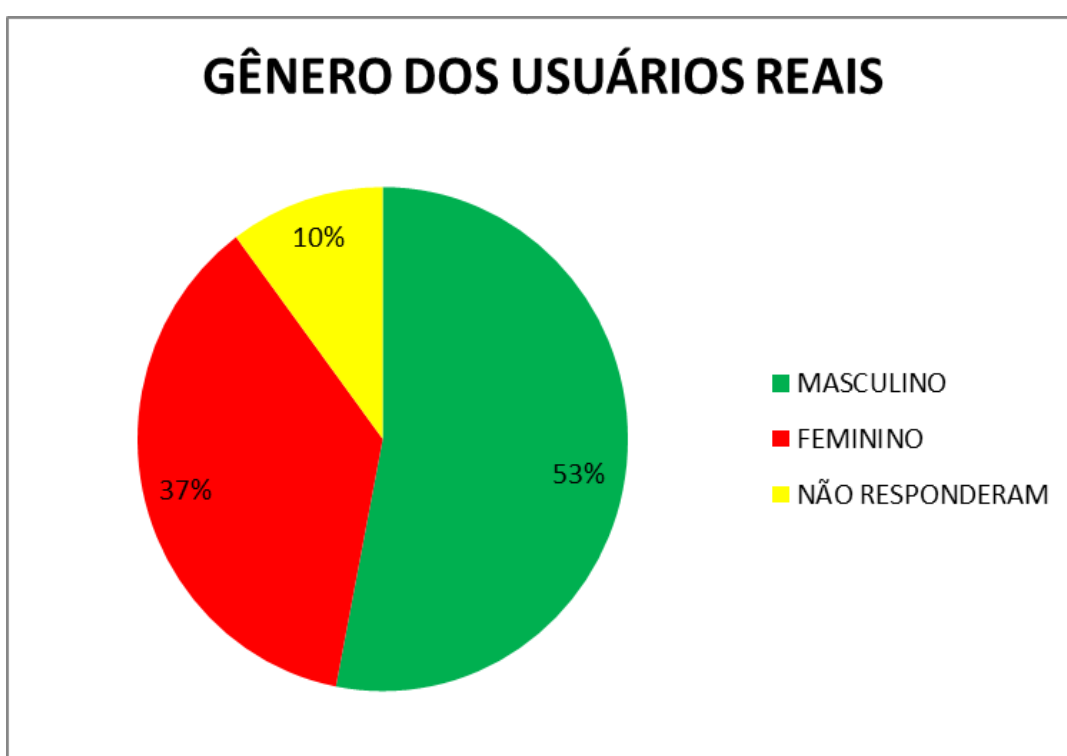
O cadastro não registra a data de nascimento dos sócios, o que impede o levantamento da faixa etária, para planejamento da ação cultural por segmentos na unidade de informação investigada. O número geral de usuários cadastrados, desde a inauguração do serviço, foi o de 8.188, até o início do ano de 2019, e verificamos que a média de aumento os últimos três anos é de 150 cadastros por ano.

Contudo, a frequência mensal à biblioteca é de cerca de 350 pessoas. Sendo assim, o cálculo amostral foi bem abrangente, com o número de 820 usuários reais, pois considerou os cadastros ativos, por meio dos empréstimos domiciliares no ano de 2018, que se constituem no serviço mais importante, sendo que o desconforto térmico e sonoro prejudica a leitura no local.

Para conferir a aplicação dos questionários de modo individualizado, foi solicitado o preenchimento do nome, como primeira questão. Como segunda questão, foi solicitada a verificação dos segmentos atendidos por gênero (Gráfico 1).

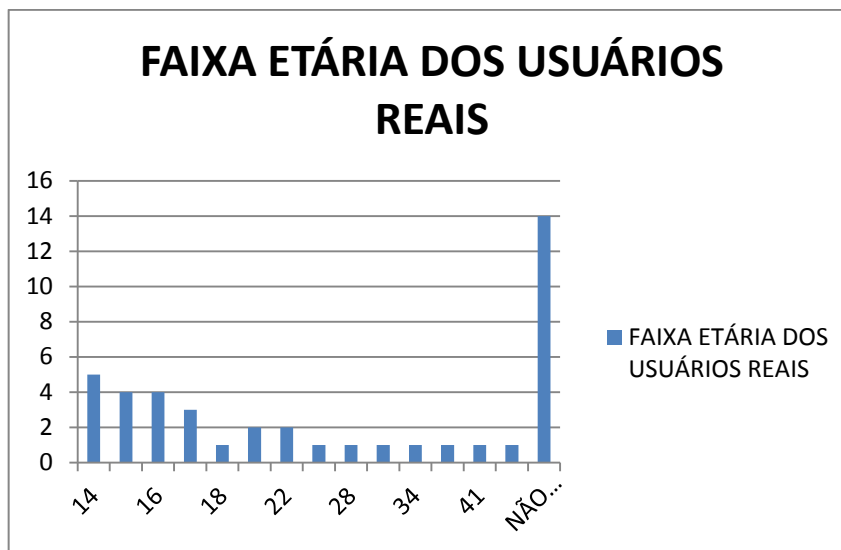
Ao verificar que 53% dos usuários que responderam são homens, logo fazemos a associação com a questão da violência e roubos, furtos, no entorno da Biblioteca Clodomir Silva. Para melhorar o acesso das mulheres, não vai ser suficiente desenvolver ações e animações culturais, é necessária a presença de guardas e seguranças nas imediações, para melhorar o acesso.

Gráfico 1 – Gênero dos usuários reais da Biblioteca Clodomir Silva



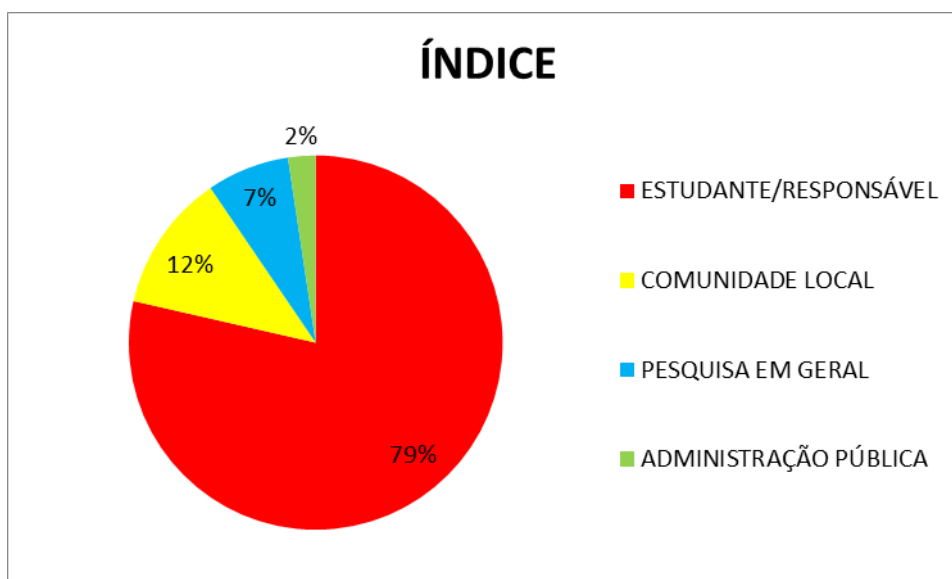
Fonte: Elaborado por Ana Carla Silva Fontes (2019).

Para verificarmos a importância da mediação de leitura com foco no segmento infanto-juvenil e adolescente, solicitamos como questão de faixa etária (gráfico 2), mas cerca de 50% dos usuários não forneceu esse dado.

Gráfico 2 – Faixa etária dos usuários reais da Biblioteca Clodomir Silva

Fonte: Elaborado por Ana Carla Silva Fontes (2019).

Para aprofundar a visão sobre os segmentos atendidos pela Biblioteca Clodomir Silva, tentamos tipificar os usuários reais, nesse sentido, a quarta questão ofereceu várias alternativas, com base nos depoimentos da equipe da biblioteca durante o período de observação. Isso ajudou a verificar os dados da questão 3 (idade), que não nos ofereceu as informações necessárias para conhecer os segmentos.

Gráfico 3 – Tipologia dos usuários reais da Biblioteca Clodomir Silva

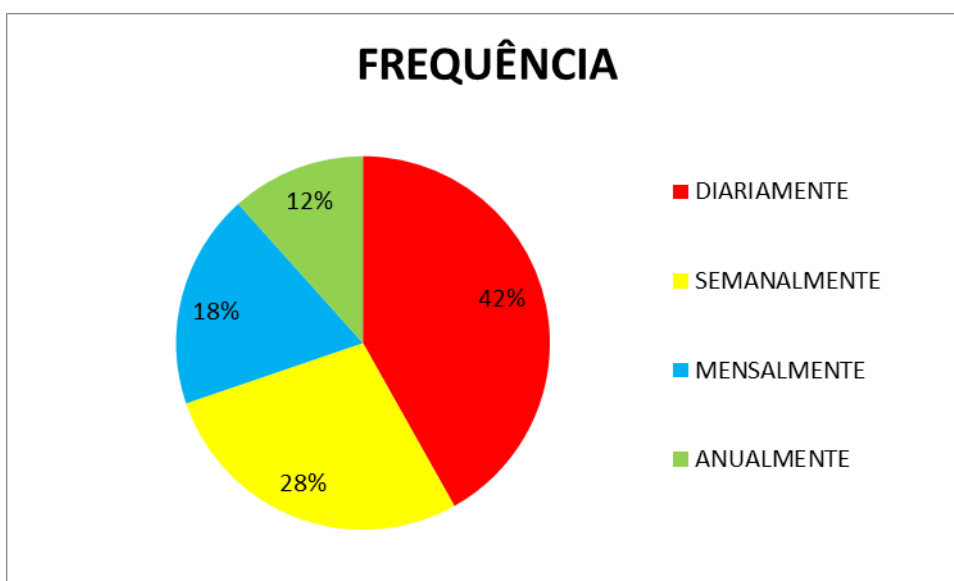
Fonte: Elaborado por Ana Carla Silva Fontes (2019).

A maioria dos usuários reais, segundo o resultado do questionário, corresponde a 82% dos respondentes, é de estudantes. Em parte, isso se explica pela falta de bibliotecas escolares nos estabelecimentos sergipanos em geral. Também é favorecido pela proximidade de muitas escolas, na região central de Aracaju e Siqueira Campos.

Em geral, a Biblioteca Clodomir Silva tem dedicado às ações culturais a esse segmento, sabendo que contribui para a formação de leitores e o sucesso na escolarização. Os menores, na faixa dos 7 aos 12 anos, normalmente são conduzidos pelos pais à biblioteca e incentivados. Então, vemos que um segmento social é priorizado pela sociedade, mas as pessoas que não estudaram e são adultas recebem atenção somente quando comparecem voluntariamente.

Para que pudéssemos saber o que a média de 350 consultas por mês representa na questão dos serviços prestados pela Biblioteca Clodomir Silva, a quinta questão ofereceu algumas alternativas de frequência (Gráfico 4). Sabemos que os usuários assinam no caderno de presença na entrada da Biblioteca Clodomir Silva, mas nem todos retiram livros. Então, a frequência nos mostra que outros serviços também são utilizados. Observamos durante o período da pesquisa, que os usuários utilizam a área de leitura da biblioteca para conversar ou fazer trabalhos em grupo. A leitura no ambiente não é muito frequente, como já foi explicado.

Gráfico 4 – Frequência dos usuários reais da Biblioteca Clodomir Silva



Fonte: Elaborado por Ana Carla Silva Fontes (2019).

Por conta da importância desse espaço para o contato com outras pessoas e a reunião, 42% dos usuários assinalou a frequência diária. São os mais assíduos. Foi identificado pela equipe da biblioteca um grupo de cinco adolescentes, entre moças e rapazes, que frequentam diariamente a biblioteca a cerca de três anos, dentro desse percentual. Desse modo, verificamos que a ação cultural com mediação de leitura é mais interessante para esse público mais frequente, que pertence ao segmento dos estudantes.

Os usuários que frequentam semanalmente a biblioteca, que são 28%, foram identificados pela equipe da biblioteca como “os concurseiros”, pessoas que vem retirar livros para preparar-se para diferentes concursos públicos. Para essas pessoas, a ação cultural com mediação de leitura é indiferente, pois seus objetivos de leitura são outros.

Com frequência mensal, que são 18% dos usuários, a equipe da biblioteca identifica as crianças mais novas, que comparecem juntamente com os pais ou em excursão escolar, para atividades que são oferecidas de modo regular, que são os projetos desenvolvidos pela Biblioteca Clodomir Silva:

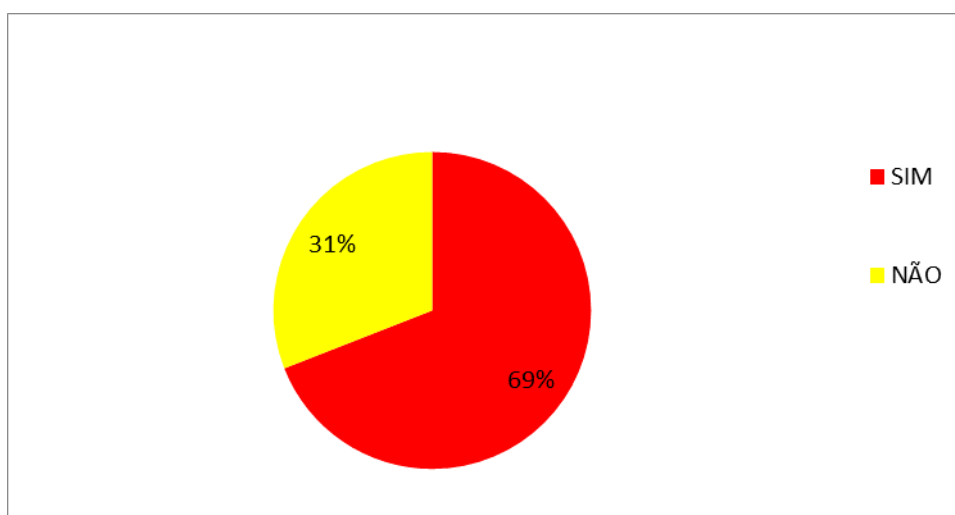
- ✓ Mural dos escritores – Prazer em conhecer: Vida e Obra (Mensal):
- ✓ Homenagear os escritores Sergipanos em cada mês do ano, com a finalidade de estimular a leitura de obras literárias e o despertar da cultura. Ressaltando que o mês de fevereiro, foi o patrono Clodomir Silva o homenageado, com livros e um mural com fotos e falando sobre a vida dele.
- ✓ Biblioteca vai a praça (Mensal)
- ✓ Incentivar a leitura e despertar o interesse da comunidade em frequentar os nossos espaços.
- ✓ Novos contadores de histórias (Mensal)
- ✓ Explorar autores literatura infanto-juvenil, junto das crianças e adolescentes, apresentando o percurso literário de escritores, de uma forma lúdica, desafiando os mesmos a tornarem-se “contadores de histórias” através da atividade do “Reconto” baseado nas histórias apresentadas.
- ✓ Cineteca (Mensal)
- ✓ Estabelecer uma relação com estudantes da comunidade dos filmes como obras de arte e de cultura, oferecendo mais uma opção de entretenimento,

com a finalidade final do incentivo à leitura através de filmes adaptados de livros.

- ✓ Hora do conto (Terças e quintas)
- ✓ Incentivar à leitura de forma lúdica, por meio de contação de histórias e mediação de leitura. A ideia é despertar o interesse de leitura ao público, com apoio de vários recursos.
- ✓ Hora do Cordel (Mensal)
- ✓ Incentivar e promover o entendimento dos versos cantados, valorizando a cultura local, através da literatura de cordel.

A próxima questão foi referente às estratégias de busca que os usuários podem fazer para chegar as obras literárias desejadas. Na sexta questão, verificamos se existem instrumentos de pesquisa, para verificar se os usuários já estão utilizando os recursos do BIBLIVRE. Nesse caso, 69% já utilizam os catálogos gerados pelo programa, enquanto 31% ainda não os identificou. Então, para enriquecer a mediação de leitura, também deve ser prevista uma apresentação desse recurso na ação cultural (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Uso dos Instrumentos de Pesquisa da Biblioteca Clodomir Silva



Fonte: Elaborado por Ana Carla Silva Fontes (2019).

Para ter uma visão mais abrangente dos dados coletados na sétima questão e analisados com apoio da equipe da biblioteca, a sétima questão verifica os tipos de atendimento que os usuários declaram como utilizados. Foram

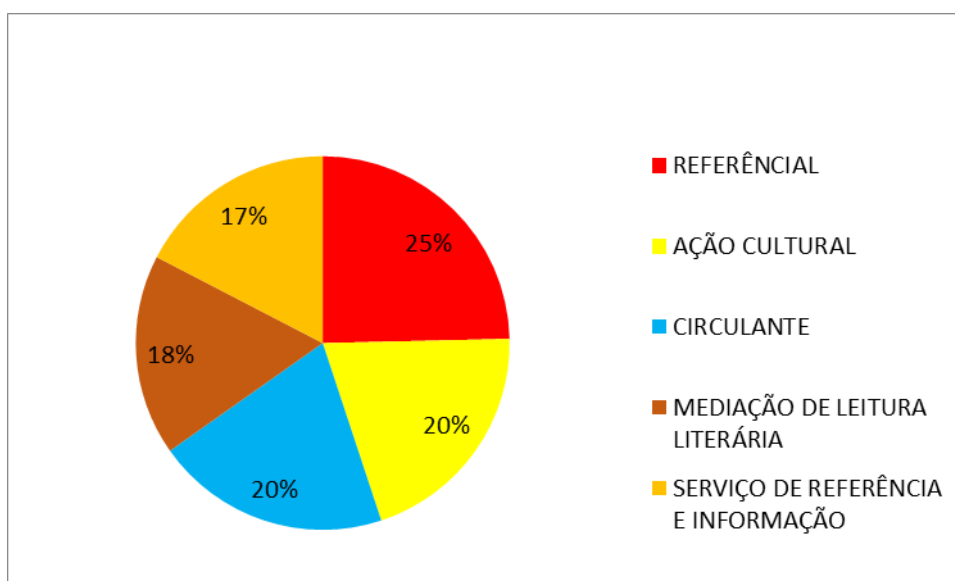
oferecidas alternativas conforme os usuários denominam os serviços, sob o nome de “tipos de consulta utilizados” e podiam ser assinalados sem restrição, quantos quisessem (Gráfico 6).

O serviço mais utilizado, segundo os usuários, foi o de Referência, com 25% das respostas. Sendo assim, a equipe da biblioteca tem feito um eficiente trabalho na orientação para fazer pesquisas e descobrir informações.

Em seguida, os dois serviços mais importantes são os de acervo circulante e ação cultural, com 20% de indicações cada. A dificuldade para a equipe no caso do acervo circulante não é informatizada, mas também temos que considerar que o acervo é composto de doações e não é bem atualizado. No caso da ação cultural, o problema visível para a equipe é a falta de marketing.

O serviço de mediação de leitura literária é apontado como importante apenas para 18% dos usuários. Esse serviço apresenta muita dificuldade, se o gosto leitor da equipe e do usuário é desconhecido. Os usuários têm uma apresentação prévia das mídias, que os fazem buscar o *Best Seller*⁵, mas a apresentação dos livros clássicos é mais difícil. A falta de hábito de leitura faz com que na verdade os usuários somente procurem livros didáticos e técnicos, para melhorar seus conhecimentos de forma prática.

Gráfico 6 – Tipos de Consulta Utilizadas na Biblioteca Clodomir Silva



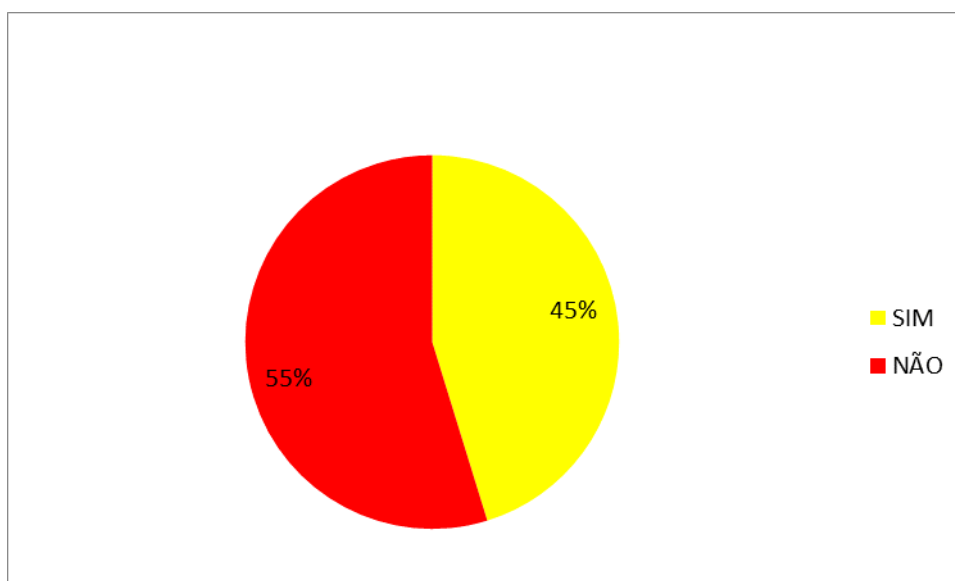
Fonte: Elaborado por Ana Carla Silva Fontes (2019).

⁵ Livro que é um sucesso de venda, e representa um bem de consumo.

Ao verificar se a ação cultural de mediação de leitura da Coleção Harry Potter havia influenciado os usuários a emprestarem os livros da coleção, na oitava questão (Gráfico 7), tivemos uma resposta que correspondeu à questão apresentada por Milanesi: “atender a segmentos menores da população, apresentando um produto com maior valor enquanto linguagem ou tornar viável o acesso de um público maior, oferecendo uma produção mais fácil?” (MILANESI, 2003, p.74).

Muito embora os empréstimos da Coleção tenham aumentado muito e rápido, ainda assim foram influenciados apenas os leitores mais jovens, 45% dos usuários. A resposta negativa correspondeu a 55%, mostrando que outras ações culturais poderão ser feitas, com algumas diferenças: usar outros títulos, melhorar o marketing, explorar melhor o horário da tarde.

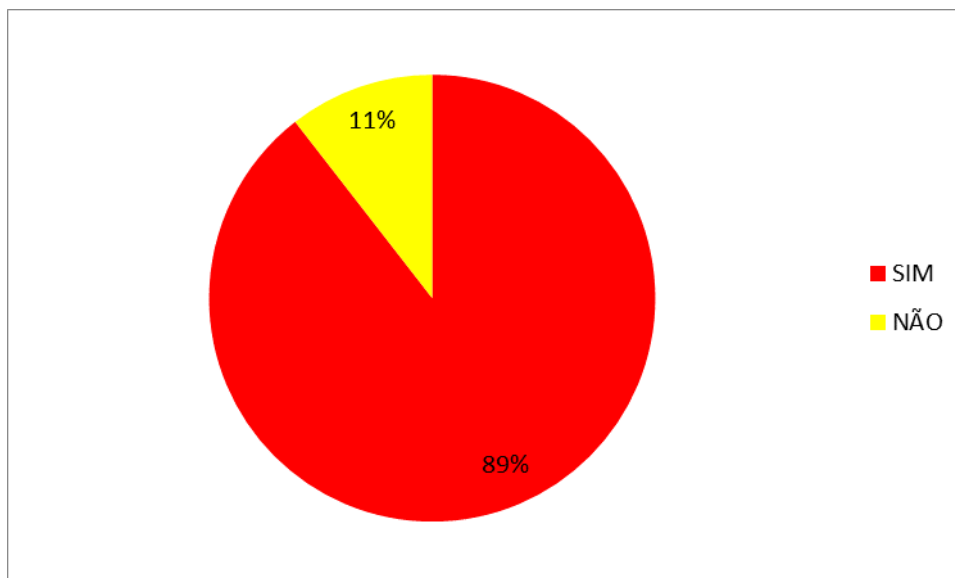
Gráfico 7 – Ação Cultural Harry Potter na Biblioteca Clodomir Silva



Fonte: Elaborado por Ana Carla Silva Fontes (2019).

Para saber se a ação cultural da mediação de leitura da Coleção Harry Potter também teve a propriedade de apresentar outras leituras para os usuários, os 45% dos usuários que responderam sim à oitava questão (gráfico 7) também disseram se sua leitura havia despertado novos interesses literários (gráfico 8).

Gráfico 8 – Influência da Ação Cultural Harry Potter à Biblioteca Clodomir Silva



Fonte: Elaborado por Ana Carla Silva Fontes (2019).

Desse modo, 89% dos usuários que responderam positivamente à ação cultural apresentada conseguiram se interessar por outros livros. Isso significa que a Coleção Harry Potter não só influencia o usuário a ler, como também influencia na busca de outros livros, conforme gráfico 8. Ainda que a Coleção Harry Potter já esteja perdendo o seu valor comercial, já que é uma obra iniciada há vinte anos, ainda sim causa uma forte impressão aos leitores, e mostrou que os usuários que buscaram esse *best seller* progrediram também na busca de novas obras literárias.

4.4 Análise conclusiva da unidade de informação observada

A Biblioteca Clodomir Silva, abrange todos os tipos de usuários, embora a ênfase seja no público infantil, a Biblioteca tem muito a oferecer. A falta de equipamentos prejudica o bom funcionamento e o acesso aos livros, o software Biblivre é uma das ferramentas para melhorar e agilizar a qualidade do funcionamento, porém na biblioteca somente se usa para a catalogação, infelizmente não é usado para os empréstimos e as “carteirinhas”, pois a biblioteca não possui os equipamentos necessários para poder fazer uso desse software.

As bibliotecárias e os funcionários são educados e aceitam sugestões para melhorar no desempenho da biblioteca, tudo que é para melhorar na mediação

e formação de leitores é bem recebido, pois o foco de uma biblioteca é tentar ao máximo melhorar o espaço para que o usuário goste e volte, e atraia outros também.

O marketing é uma ferramenta que deve ser usada para alcançar os usuários potenciais que ainda não conhecem a biblioteca, ou conhecem mais não foram atraídos para entrar nas dependências da biblioteca. Mas mesmo que tenha um marketing forte, tem que ter algumas melhorias que são: a climatização, melhorar a fachada para atrair novos usuários, melhorar o acesso para os deficientes, janelas com isolamento sonoro, computadores novos, tanto para os usuários, como para os funcionários.

A Biblioteca tem um espaço grande e alegre que foi organizada pela Bibliotecária e os funcionários para as crianças, porém não é usada por muito tempo por causa do calor, pois não é climatizada, e por isso, a maioria das ações culturais são feitas no auditório, pois é climatizada e é um local bem espaçoso.

Os livros são doações, por isso são desatualizados, e isso acaba dificultando a entrada de leitores adultos, pois eles vêm para ter um local confortável e livros atualizados para assuntos acadêmicos e concursos, e ainda tem há poluição sonora, e o calor, que acaba não atraindo muitos usuários.

A entrada da Biblioteca é na parte da direção do sol, então, a arquitetura sobre isso deveria ter sido mais bem planejada, pois não entra circulação de ar, entra calor e fica local abafado. O auditório no térreo foi uma boa escolha, o espaço é bom, mas poderia ser mais amplo e por ser uma sala climatizada ajuda no conforto dos usuários.

Os projetos de ação cultural são muito bons, a hora dos escritores é essencial, para que a comunidade conheça um pouco da história dos escritores sergipanos, e se interessem, e saber mais sobre eles. A hora do cordel deveria ter um marketing mais relevante, por ser muito importante para a cultura dos nordestinos. O local deveria ser mais expressivo, com materiais modernos e coloridos.

Pelo que foi observado, a biblioteca tem uma circulação de *best seller* muito significativo, e poderia usar isso para atrair mais leitores. Apresentações e ações culturais com esse tipo de livro são bem interessantes. Os *best seller* conhecidos além de Harry Potter são: Crepúsculo, Jogos vorazes, Trilogia Herdeiros do trono, foram livros que observei na minha pesquisa, que são bastante emprestados.

Os convites que o pessoal da biblioteca faz pra escolar é proveitoso, pois atraem esses alunos a virem para a biblioteca em outro momento, não só quando a Biblioteca os convida. E uma parte importante também são as escolas, que disponibilizam tempo e boa vontade, para participar das ações, pois essa harmonia entre a biblioteca e as escolas traz um incentivo na formação de leitores, e encoraja mais e mais o bibliotecário a fazer esses tipos de ação, pois sem os usuários, não poderiam ter essa mediação de leitura.

O espaço da biblioteca é amplo, e bem distribuído, o local é onde possui muitas escolas próximas, mas o que falta mesmo são recursos financeiros. Pois com mais recurso, irá atrair mais usuários, uma vez que, favorecerão aos usuários, eles irão frequentar mais e convidarão outros também.

A disposição de todos os funcionários é elogiável, encontrar pessoas que tem respeito pelo trabalho é importante, e a Biblioteca Clodomir Silva, precisa desses tipos de pessoas, pois é um bem cultural para a sociedade e não deve ser ignorado, ao contrário, deve ser lembrado e cuidado, pois é a história do povo sergipano.

5 CONCLUSÃO

A Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva, foi escolhida como o Ambiente Social, pois tem caráter cultural importante para a sociedade. Os livros que a biblioteca possui, na grande maioria, são doações, e o acervo é forte em clássicos da literatura, mas não em livros atrativos por serem novidades e lançamentos.

O objetivo geral foi atingido, sendo que a ação cultural e as pesquisas e observações em campo permitiram coletar informações relevantes para conhecermos como a mediação de leitura literária com a Coleção Harry Potter funcionou numa biblioteca pública. Imediatamente após a ação cultural, os livros da coleção passaram a ser mais buscados, assim como outros usuários sugeriram outros títulos de *Best-Sellers* para compor o acervo e desenvolver ações culturais também. Então, sentimos que a ação cultural serviu como um atrativo para os jovens, em busca de novidades, funcionando como se fosse uma estratégia de marketing.

Os objetivos específicos também foram atingidos e serviram como base para o objetivo geral, pois não era possível trabalhar com a ação cultural utilizando uma coleção selecionada por sua fama, sem dominar o referencial teórico, caracterizar a Coleção Harry Potter.

A promoção da ação cultural com a aplicação da dinâmica com os livros de Harry Potter, com objetivo de mediação de leitura e formação de leitores foi coroada de êxito. Constatamos um fato novo, que foi o fato de que os participantes fizeram uma mediação entre os pares, e mais usuários reais se apresentaram como influenciados, mesmo sem participar diretamente.

Outros usuários deram sugestões de livros considerados lançamentos e novidades, ao verificar que a biblioteca se movimentou nesse sentido. O aumento de circulação dos empréstimos dos livros da Coleção Harry Potter mostrou que a ação cultural teve um resultado positivo, assim como as ações culturais são importantes para a mediação de leitura, e que a Coleção Harry Potter ainda tem um forte impacto na formação de leitores novatos e adolescentes.

Como observações finais, verificamos que a leitura da literatura clássica pode ser mediada por meio dos lançamentos literários e *Best-Sellers*, porque sua presença e apresentação em ações culturais atraem os usuários. Eles se sentem

convidados a explorar o acervo, e também sua presença e solicitações oferecem oportunidades de mediação individual para a equipe da biblioteca.

Considerando os objetivos geral e específico, e as perguntas da pesquisa, que foram respondidas, afirmo que a ação cultural teve seus objetivos atingidos e suas repostas respondidas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Cristina Barbosa. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 20, n. 1/4, p. 31-38, 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2137>>. Acesso em: 28 Jul 2018.
- ARAGÃO, Esmeralda. **A biblioteca pública como instrumento de ação cultural**: um estudo de caso sobre a experiência de extensão na biblioteca “Ernesto Simões Filho”, Cachoeira-BA. 1988. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1988.
- BARI, Valéria Aparecida. **Harry Potter**: a escola de magia e a magia da escola. *In*: QUEIROZ, Napoleão dos Santos; SOUSA, Rosenal de Almeida (org.). **Ao mestre com carinho**: Cinema e Educação. São Cristóvão: Editora da UFS, 2014. p. 35-59.
- BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 2008. 250 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biblioteconomia e Documentação, Ciência da Informação e Documentação, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- BARROS, Maria Helena Costa de. **Leitura**: mediação e mediador. São Paulo: Ed. FA, 2006.
- BARROS, Mônica Garcia. **As habilidades de leitura**: muito além de uma simples decodificação. [ca.2003]. Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp84.htm>. Acesso em: 28 mar. 2019.
- BORELLI, Silvia Helena Simões. **Ação, suspense, emoção**: literatura de massa no Brasil. São Paulo: EDUC: Estação Liberdade, 1996.
- BORTOLIN, Suely. Mediadora ou medidora de leitura? 2008. *In*: ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **INFOhome**. [c2019]. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=378. Acesso em: 26 mar. 2019.
- BRASIL, Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- CAVALCANTE, Lídia Eugênia; RASTELI, Alessandro. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr., 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000013412/3b8285e4a561512647f2bea61b48ef0b/>. Acesso em: 26 jul. 2018.
- CECCANTINI, João Luis Cardoso Tápias . Leitores de Harry Potter: do negócio a negociação da leitura. *In*: RETTENMAIER, J. (org.). **Além da plataforma nove e meia**. Passo Fundo: UPF Editora, 2006. p.23-52.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual.

São Paulo: Global, 2003.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane L. da Silva. A leitura e seus mediadores como inclusão social de PNEEs com limitação visual. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 4, 2005, São Leopoldo. **Anais [...]** São Leopoldo: UNISINOS, 2005. 1 CD-ROM.

FARIAS, Fabíola Ribeiro. **A leitura e a biblioteca pública compreendidas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**: uma análise crítica. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 139-284, set. 1983.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como instrumento de ação cultural. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 16., 1991, Salvador. **Anais [...]** Salvador: Associação profissional dos bibliotecários do Estado da Bahia, 1991.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Luciano Ferreira; BORTOLIM, Suely. Biblioteca escolar e mediação de leitura. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 2, p. 157-170, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/11962/13823>. Acesso em: 30 jul. 2018.

GUARALDO, Tamara de Souza Bradão.; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, informação e conhecimento: notas sobre a leitura de jornal. *In: VALENTIM, Marta L. P. (org.). Gestão, mediação e uso da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010..

MANIFESTO da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em 21 fev. 2019.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: Biblioteca Centro de Cultura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MILANESI, Luís. **Centro de cultura**: forma e função. São Paulo: Hucitec, 1990. 91 p.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Biodiversidade. *In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (org.). Mediadores de leitura na bibliodiversidade*. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 41-63.

OLIVEIRA, Débora Costa. **Ação cultural em bibliotecas escolares da rede pública de Porto Alegre**: uma aproximação com práticas, teorias e perspectivas

locais. 2002. 62 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

PELISOLI, Ana Cláudia Munari Domingos. **Harry Potter: um chamado ao leitor**. Doutorado (Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). 2006. Porto Alegre. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/online/Ilmostra/Letras/61859%20-%20ANA%20CLAUDIA%20MUNARI%20DOMINGOS%20PELISOLI.pdf>. Acesso em: 30 jul 2018.

PETIT, Michéle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Trad. Souza, Celina Olga de. São Paulo, 2009.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e a Ordem da Fenix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

SANTOS, Fabiana Bispo dos. **Ação cultural e mediação de leitura na Biblioteca Clodomir Silva: depoimento**. [7 jan. 2019]. Aracaju, Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva. Entrevista concedida a Ana Carla Silva Fontes. 2019. 1 arquivo *mp3* (2 horas).

SERGIPE em fotos: Bibliotecas em Aracaju. Disponível em: <http://sergipeemfotos.blogspot.com/2014/02/bibliotecas-em-aracaju.html>. Acesso em 25 ago. 2018.

SILVA, Cristiane Mineiro da. **O perfil do bibliotecário de referência das bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina**. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis.

SILVA, Robson José. **Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel do mediador de leitura**. Londrina: EDUEL, 2009A.

SILVA, Vera Maria Tietzmam. **Leitura literária e outras leituras:** impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009B.

SMADJA, Isabelle. **Harry Potter:** as razões do sucesso. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

SOARES, Magda B. Práticas de leituras literárias nas séries finais do ensino fundamental. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 4., 2010, Maringá. **Anais eletrônicos [...]** Maringá: UEM, 2010. Disponível em: <http://www.cielli.com.br/downloads/246.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2011.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA GRUPO ESPECIALISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

Roteiro de Entrevista – Fabiana Bispo dos Santos

O presente questionário pretende coletar dados para o trabalho de conclusão de curso, orientado pela Prof.^a Dr.^a Valéria Aparecida Bari, da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Os dados serão analisados estatisticamente e a aplicação deste questionário tem finalidade, exclusivamente, acadêmica. A resposta, aos itens desse questionário, é indispensável e a sua participação é de fundamental importância. Desde já, obrigada.

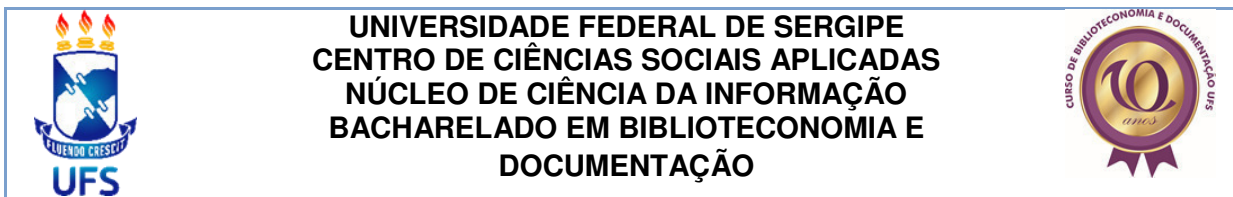
1. Você acredita que os *Best Sellers* apoiam a mediação de leitura e a formação de leitores na Biblioteca Pública? Explique.
2. Como você vê os efeitos da coleção Harry Potter na mediação da leitura literária em sua biblioteca?
3. Como é possível atender as necessidades leitoras da atualidade, formando leitores literários, com a atualização de acervos, a circulação adequada às necessidades do usuário e as questões do e-book e das manifestações da literatura em outros tipos de linguagem, como a cinematográfica, a dos *games*, musical, etc?
4. Como tem sido considerada a questão do acesso à leitura para todos? Existe estudo de uso durante a circulação dos livros? São feitos relatórios, com qual periodicidade? Esse uso influencia a ação cultural?
5. Qual o sistema adotado para a organização física das obras literárias em suporte de papel em sua unidade de informação?
6. Você poderia descrever sucintamente os principais procedimentos de consulta, circulação e guarda? Você os acha adequados?
7. Existe um documento que determine a Política de Administração da Biblioteca Pública em sua unidade de informação? Explique.
8. Existe um documento de planejamento da ação cultural mediação de leitura e serviços de atendimento ao público em sua unidade de informação? Explique.
9. Existe uma comissão de biblioteca multidisciplinar que participe das decisões referentes à administração, ação cultural, desenvolvimento de coleções, criação de catálogo analógico e digital, estudos de uso e de usuário? Explique.
10. Os relatórios mensais e anuais contemplam a ação cultural e a mediação de leitura (que não é a mesma coisa que o número de livros em circulação)? Explique.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO GRUPO TESTE - USUÁRIOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

1. Nome (opcional): _____
2. Sexo (opcional): ☐ M ☐ F
3. Idade (opcional): _____
4. Tipo de Usuário da Biblioteca
 - ☐ Estudantes/ responsável
 - ☐ Comunidade local
 - ☐ Pesquisadores em geral
 - ☐ Administração pública
5. Qual a sua frequência do acesso?
 - ☐ Diariamente ☐ Mensalmente
 - ☐ Semanalmente ☐ Anualmente
6. Existem instrumentos de pesquisa (catálogos, guia, índice, inventário, etc.)?
 - ☐ Sim ☐ Não
7. Tipos de consulta utilizados
 - ☐ Consulta aberta no local (referencial);
 - ☐ Empréstimo de livros (circulante);
 - ☐ Frequência aos eventos (ação cultural);
 - ☐ Orientação para pegar livros de literatura e conhecer leituras (mediação de leitura literária);
 - ☐ Orientação para fazer pesquisas e descobrir informações (serviço de referência e informação).
8. O evento do *Harry Potter* influenciou você a pegar os livros?
 - ☐ Sim ☐ Não
9. Se respondeu sim à questão 8: Os livros do Harry Potter despertaram seu interesse por outras leituras?
 - ☐ Sim ☐ Não

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa “*A FORMAÇÃO DO LEITOR POR MEIO DA LEITURA LITERÁRIA DA COLEÇÃO HARRY POTTER*”, sob a responsabilidade da pesquisadora **Ana Carla Silva Fontes**, graduanda em Biblioteconomia e Documentação pela *Universidade Federal de Sergipe*, a qual pretende contar as informações que possibilite a compreensão da pesquisa desenvolvida no referido local. A pesquisa se encontra orientada pela Dr^a. Valéria Aparecida Bari, vinculada ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (DCI/UFS).

Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de roteiro de entrevista ou questionário, com viés qualitativo, com questões abertas e fechadas. É de seu conhecimento que a sua participação nesta pesquisa não implica em nenhum benefício pessoal, não é obrigatória e não trará riscos previsíveis.

Caso queira, saiba que pode desistir a qualquer momento, sem que isso lhe cause prejuízo. Será, portanto, acompanhado e assistido pelo pesquisador responsável durante a aplicação dos instrumentos de pesquisa, podendo fazer perguntas sobre qualquer dúvida que apareça durante todo o estudo, além disto, não haverá nenhuma forma de reembolso de dinheiro, já que com a participação na pesquisa, você não terá nenhum gasto.

Toda a pesquisa apresenta riscos. No caso da presente pesquisa, o risco é de caráter emocional, que pode aflorar da carga emotiva da descrição da gestão documental na situação da prática da medicina. Como benefícios imediatamente reconhecíveis, está o aprimoramento das práticas de gestão documental em benefício dos pacientes, dos profissionais de saúde, as melhores condições de prospecção de dados na pesquisa e aprimoramento da ciência, cultura hospitalar e atos médicos.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo e-mail <carlafontesufs@gmail.com> ou pelo telefone (79) 99611-5697, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, pelo telefone (79) 3194-6822.

Diante disso, eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a

explicação. Por esta razão, aceito participar voluntariamente desta pesquisa, sabendo que os dados coletados estarão sob o resguardo científico e o sigilo profissional e contribuirão para o alcance dos objetivos deste trabalho e para posteriores publicações dos dados.

São Cristóvão, _____ de _____ de 2019.

Assinatura